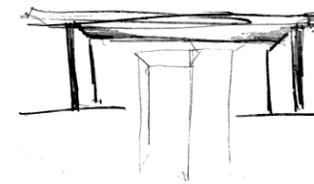


O VÃO NO CENTRO



O VÃO NO CENTRO

GABRIEL GONÇALVES
ORIENTADORA - PATRÍCIA PIMENTA



A cidade, à rua que me proporcionou caminhadas de prazer e descobertas. Ao meu pai que é tudo para mim, meu companheiro de vida e todas as horas Vinícius e aos meus amigos, Celso, Igor, Marcela e Natacha pelos momentos inspiradores, que mesmo em áreas diferentes me proporcionaram entendimento acerca de mim e meu trabalho.

À minha orientadora Patrícia, que se fez sempre presente com referências e sugerindo caminhos. À Gi Merli e Gi Lima, que em momentos contribuíram com suas visões. Ao meu colega Dalton, pelo apoio, ideias e conversas inesperadas. Aos delírios de Rem Koolhaas.

À minha cidade, Araguari e aos funcionários da prefeitura que me ajudaram com dados sobre o município. À UFU, por me disponibilizar morada e espaços em que pude trabalhar. À Dona Roseli, que já não está mais presente, mas que com 100 reais para uma prova de transferência de curso me proporcionou estar aqui hoje. E por fim, a Deus, por tudo!

O VÃO NO CENTRO; SINÓPSE PROJETUAL PARA A REGIÃO CENTRAL DE ARAGUARI. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I. FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN, UFU.

DO INÍCIO	07
O VÃO social espacial emocional	15
OCUPAR perspectivas para os espaços vazios como ocupar o vão	23
ONDE? sobre a cidade	29
A CIDADE e suas inexistências, o vão em araguari	39
PANORAMA e interpretação centro e espaços vazios pesquisa bikes	43
OCUPANDO e criando vãos estrutura dos lugares e possíveis cenários	55
BIBLIOGRAFIA E IMAGENS	79

DO INÍCIO, O VÃO

As compreensões da palavra vão podem ser dadas por interpretações diferentes, seja como a ideia de vazios ou mesmo pela falta de uma substância, massa. Relativo a isso o vão de uma cidade pode ser determinado através de seus vazios urbanos e suas carências, sejam elas quais forem. Já a sinopse projetual de determinado plano se caracteriza pelos argumentos que serão considerados para determinado objetivo, contudo a sinopse traz algo maior, é integradora e delinea caminhos para um todo completo sendo a síntese projetual para determinado lugar. Assim tal tema se apresenta de forma capaz de se fazer refletir sobre os vazios da cidade, o beco, o vão e assim criar uma perspectiva a fim de solucionar de forma gradual as questões não esclarecidas da cidade. O conceito de vão diz que tal palavra deve ser atribuída ao vazio, a algo que não tem valor, insignificante.

PORÉM...

O vão no centro pode ser definido como a necessidade principal, o que é inexistente ou existente, o que pode completar e transbordar, não só a cidade mais as pessoas que nela vivem, seja por objetos construídos ou não, sejam por menos vãos ou por mais espaços de supressão.

Há de se considerar que o vão antes de qualquer temática ou atribuição carregue sua carga de significância positiva e negativa, dependerá de onde ele está e se há outros vãos que necessitam ser preenchidos ali. O vão pode ser qualquer coisa e ao mesmo tempo nada, pode nem existir fisicamente, o NADA é o vão. Pensar no vazio em sua totalidade exige um rompimento do paradigma do que é necessário e importante para cada um, a exemplo de uma cidade, seus vãos vão determinar qual o roteiro trilhado por aquele conjunto social e quais são

suas aspirações, assim como suas frustrações e desejos.

Todas as carências partem da existência do vão, sejam elas quais forem, assim é necessário quebrar a regra que gira em torno do vão e colocá-lo no centro da questão, pois sim, ele é importante e mais que insignificante, ele existe!

O Vão pode ser expresso de diversas formas, tanto física quanto emocional e o seu preenchimento é tramado de acordo com as aspirações de cada ser, a falta de algo pode nos fazer perceber certos cenários e abrir caminhos a outros. Como a cidade, os vãos são necessariamente retentores de possibilidades, capazes de desconstruir a norma de que tudo deve estar no local apropriado. A dinâmica se diverge e se passa a ter um novo critério de construção da cidade, o qual é baseado nas necessidades e nas perspectivas que podem ser alcançadas, criando caminhos complementares para a sociedade, visões e possibilidades que podem mudar o ritmo que nos é imposto dia a dia pelo organismo construído.

DA CIDADE, SEUS EDIFÍCIOS, VAZIOS E POSSIBILIDADES

Ao se pensar a cidade como organismo, parte-se da premissa de que o princípio de que todos os espaços e relações que podem ser construídos são constituídos através de uma rede interconectada, pois nós humanos assim como os outros seres nos sentimos meio cheios e hora um tanto vazios mesmo conectados, sempre buscando algo para nos transbordar, assim também é a cidade que se conecta com suas feridas no espaço e lugares do esquecimento, vazios que esperam o momento para serem transbordados ou não, dependendo se o mesmo vazio fará parte de algo maior, entretanto, mesmo conectada, ainda é vazia. Ao se pensar em uma praça, (um vão na grelha) não pensamos em seu espaço, mas sim em suas relações que transbordam para além do seu limite; manifestações, encontros, sensações, as relações completam o espaço vazio, nada mais que conexões.

Entre os edifícios de uma cidade existe uma rede de espaços que criam e reforçam conexões, cada qual com seu nível de interferência e influência. Em uma casa estes espaços determinariam cada zona, seja social ou íntima, cada uma delas com relações diversas seja de integração ou segregação, e assim é a cidade, cheia de relações, diversidade e seus espaços vazios, aguardando apenas serem preenchidos de relações e usos, capazes de promover o sentido de casa em uma cidade, com suas profundas questões. Os vãos, nesse caso, os espaços vazios e a inexistência de relações se dispõem através da omissão proposta pela construção da cidade e de suas relações.

Em um texto, eles seriam as entrelinhas: o sentido implícito entre o concreto. Os espaços públicos que preenchem com vida os hiatos urbanos estão diretamente associados à construção do que chamamos de cidade e influenciam as relações que se criam dentro delas. Por outro lado a oferta de vãos na cidade cria um grande potencial, pois enquanto não são ocupadas podem vir a ser áreas de recreação para os moradores, servindo como galeria, parque, cinema ou para qualquer outro uso que possa servir à população. Cada espaço vazio, vazio possui o potencial de receber programas de acordo com o local onde está inserido, sendo diversificador e ao mesmo tempo considerando toda a preexistência do local.

Sobretudo, ao se pensar em outros vãos da cidade, esquecidos, pensamos em como seria possível completar e fazer desses espaços, espaços transbordantes.

Ao se deparar com um espaço vago, o vão, é possível imaginar e sentir a energia que ele traz, e observar se falta algo ou o que seria possível construir, se há muito, se aquele espaço me dá fôlego e ar para uma pausa e um respiro. Há de se entender que o vão na cidade, no centro respectivamente, só existe pelas facetas impostas e desconsideradas dos detentores do

poder e do espaço.

ASSIM ...

__. Levando em consideração os novos modelos de intervenção aplicados em espaços urbanos em diversas cidades é ponderável a utilização de meios, sistemas e materiais que possam atribuir qualidade sustentável às cidades. Partindo do preceito de ambiente sócio sustentável, o projeto que será criado para a cidade de Araguari abordará os diferentes sistemas e tecnologias capazes de tornarem o ambiente urbano da cidade funcional e sistemático, partindo do conceito de projetos integrados que podem funcionar melhor que modelos de projetos individuais segregados.

__. Junto a qualquer cidade o centro possui a energia e inclusão de tudo e todos, se tornando assim captador de energias e demandas, contudo existem vãos, ou seja, vazios que se interpretados de diferentes formas se definirão pela carência de alguma substância ou mesmo o vazio real, urbano, a terra. Considerando a potencialidade dos espaços vagos e as discussões acerca desta asserção, este Trabalho de Conclusão de Curso visa estabelecer uma relação da cidade total, buscando ao final uma solução síntese que seja capaz de ser estabelecida em determinado ponto, porém que se associe de forma íntegra à cidade.

__. O destino da atual discussão se definirá por tornar a cidade de Araguari um local capaz de estabelecer relações de ligação com todo seu limite POR MEIO DA REGIÃO CENTRAL, buscando através das soluções atuais elaborar um plano sustentável em relação ao espaço urbano. A intenção final de tal trabalho visa a partir dos vãos existentes dotá-los de infraestrutura por meio de projetos específicos de pequena à larga escala.

Logo, o vão no centro abordará as questões existentes e inexistentes no espaço por meio da compreensão do meio e suas facetas, do entendimento do todo ao nada conectados, para que se possa tentar preencher e transbordar o centro da cidade através das questões centrais envolvidas.



e Isis
Árabe
há em Você 3241 3238

ESCRITA Escritório
CX. POSTAL

ilidade Alves.

Casa do

CLUBE RECREATIVO AR
Fone: 3 2 4 1 - 6

ETQ-3825



O VÃO

Que não tem conteúdo; vazio, oco.

Que não tem valor ou importância real; fútil, insignificante

Espaço vazio; vácuo.

Espaço aberto nas paredes para permitir a entrada de ar e luz.

EU CIDADE (MEU VÃO INTERPRETADO)
RESPIRANDO BRISA,
AGORA SOU A CIDADE

Me sinto preso e acorrentado a determinados padrões estipulados, não foram estipulados por mim, porém delineiam quem vou ser e o que eu sou, sinto a vontade de respirar fundo, mas não consigo, há dois muros entre mim que são fortes o suficiente para prenderem meu peito, veemente me acalmo e tento me articular novamente, aparecem coisas inesperadas e diferentes em minha mente, tento estabelecer um domínio para vencer esse mundo em volta. Percebo que a cada passo, a cada obstáculo, não agrado a todos com minhas perspectivas e ilusões, é difícil entender o que quero?

Dê um passo para trás, vire-se e me deixe encher o peito, respirar todo o pó que será responsável pela construção dentro de mim, não quero estar só! Quero em volta, um vão, eu não quero nada...

Apenas me deixe respirar, assim serei preenchido das melhores indagações que eu possa vir a ter comigo mesmo, serei preenchido através do vácuo, pois ele delimita o vazio a ser preenchido dentro de mim.

(2) morador de rua em Araguari

Tentando encontrar uma sequência que decodifique a cidade, seria possível estabelecer as relações do espaço como em um paradoxo entre o construído e os ditos espaços de resistência (vãos).

A produção exacerbada e sem precedentes vista agora nas cidades fizeram com que a transformação do espaço urbano se tornasse uma máquina geradora, sem prazo e hora de término de funcionamento. Especulação, não somente imobiliária, mas também a especulação apática que desconsidera toda a dinâmica envolvida na cidade e seus precedentes e precursores têm sido responsáveis pela ocupação dos lugares e não lugares do urbano.

Compreendendo essa dinâmica de construção e ocupação que utiliza o máximo de aproveitamento, percebe-se que há uma brecha, um vácuo que resiste e sobrevive, torna-se parte da cidade, muitas vezes sem uso e sem protagonismo, este espaço regularmente é residual, vão.

INTERPRETAÇÕES SOBRE O VÃO

Não entendo quem tem medo dos vão livres. O espaço faz parte da arquitetura - OSCAR NIEMEYER

A expressão do vazio esteve sempre disposta historicamente na arquitetura. Dos templos romanos aos gregos, o vão é estabelecido como obstáculo a ser vencido, como forma de sacerdócio a um espaço sagrado, o vão é a porta de entrada para algo maior, ele deve existir, ele foi criado para ser algo, mesmo não o sendo. Associando o vazio junto à cidade o mesmo só existe por convecção e relação junto ao espaço construído. As normas de ocupação do espaço assim como delineamentos, tipologias e usos diversos produzem espaços e não espaços na arquitetura e na cidade.

Ao fazer uma analogia cronológica é possível estabelecer o vão como característica principal de alguns períodos na arquitetura.

*caminhando pelas cidades medievais é possível ver como a relação do vão é de suma importância, ruas estreitas, casas com poucas aberturas e poucos respiros, todas caminham e se encontram no espaço mais importante da cidade, não possui forma definida, é apenas um alarguemento que proporciona o encontro de todas as principais atividades, o principal espaço da cidade é o vão que ela possui.

*O vão, pode se dizer, sempre foi uma possibilidade em meio a tantas outras de inventividade e criação. Vencer vão é algo que na Arquitetura Moderna se postula como base, ao mesmo tempo que se vence-o, se cria-o, mais brisa, mais luz, mais atividades e encontros, todos possibilitados pelo nada

O vazio só existe pois se constrói, vão é o espaço a ser habitado, seja em quatro paredes, ao meio de um círculo e sob uma cobertura, só é possível ocupar o vão!

O vão é também a necessidade, é o que faz existir a busca por um sentimento de preenchimento, as pessoas possuem seus vão, edifícios possuem seus vão, cidades possuem seus vão, todos sempre buscando um preenchimento ou entendimento do próprio vazio.

Emerge uma nova formulação da velha trilogia, que, de certo modo, se sobrepõe aos termos originais, mas os amplia em outras direções. Distinções podem ser estabelecidas entre os espaços mentais, físicos e sociais, ou, dito de outra forma, entre a linguagem, a matéria e o corpo. É certo que estas distinções são esquemáticas e, embora correspondam a categorias de análise reais e convenientes ("o concebido", "o percebido", "o vivido"), levam a diferentes abordagens e diferentes modos de notação arquitetônica (Tschumi, 2016b, p.181)

VÃO SOCIAL

NENHUMA SOCIEDADE TEM FUNÇÕES PERMANENTES, NEM UM NÍVEL DE FORÇAS PRODUTIVAS FIXO, NENHUMA É MARCADA POR FORMAS DEFINITIVAS DE PROPRIEDADE, DE RELAÇÕES SOCIAIS.

MILTON SANTOS

A ideia de se construir e entender a dinâmica urbana através do vão estabelece uma relação direta com a sociedade que reside ou não em determinado local. Através do entendimento das mudanças que ocorrem é possível estabelecer relações diretas com o vão e o social, sendo este definido através do contexto de determinado povo, sua cultura e dinâmica, que estabelecem valores, deficiências e necessidades de cada lugar, entendendo que as relações, quais forem, são promovidas por atitudes e consequências que quando ditadas são capazes de determinar o futuro de uma sociedade e os caminhos que outras devem seguir.



O vão social pode ser caracterizado pelas mudanças que determinada sociedade enfrenta e o fator de impacto sobre as relações sociais.

(3) refugiado angolano vendendo produtos no centro

O VÃO ESPACIAL



Com a recorrência das transformações urbanas o organismo cidade se transforma de acordo com as demandas estabelecidas por seus ocupantes ou por fenômenos adjacentes, sejam por meios físicos, ideológicos e afins. Assim as formas de ocupação dos vãos existentes conferem à cidade peculiaridades que irão determiná-lá.

O entendimento da cidade atual vai além das telas, conexões e redes sociais, a cidade está inserida em um contexto no qual não

O Vão espacial não se resume em um lote vago, ele também é estabelecido pelas possibilidades dentro do vazio.

(4) sequência de pilares no Edifício Aragarino, no centro

havia sido visto antes onde as relações sociais são criadas e desfeitas em questões de segundos, e o mais importante, elas não necessitam de encontros, logo não necessitam do espaço.

A cidade como criadora de encontros sempre foi palco de atividades diversas; reivindicações, manifestos e até mesmo brincadeiras de rua, na verdade, não existia rua, tampouco espaço público, existia a extensão da casa.

É fácil perceber que as cidades atuais já não possuem quantidade de encontros e possibilidades que haviam antes, elas possuem, mas a capacidade destes espaços está saturada e já não oferecem os atributos que as demandas atuais necessitam. Pensando nisso pode-se fazer um paradoxo sobre a mudança do urbano e suas consequências entre as relações humanas e urbanas, pois ao observar a cidade notamos que não existem tantos espaços que provoquem explosões de interações, não existem mais pessoas gastando tempo apenas por fazê-lo, não existem mais crianças nas ruas, crianças... esse é o ponto principal!

As brincadeiras que fizeram parte do cotidiano dos adultos de hoje explicitam diretamente a maneira de como os espaços mudaram; jogar bola, brincar na praça ou em um parque, correr em uma rua, todas essas atividades eram acolhidas pelos espaços de antes, se pensarmos que na conjuntura anterior aos dias atuais a qualidade dos espaços não diferiam tanto quanto aos dos que temos hoje, quanto a infraestrutura e ordenamentos adequados percebemos que a o ponto principal é que existiam espaços de possibilidades, vãos que eram preenchidos pela mente, pela criatividade.

Sobretudo, o Vão espacial não se resume em um lote vago, ele também é estabelecido pelas possibilidades dentro do vazio.

VÃO EMOCIONAL

A ARQUITETURA É A ARTE QUE DISPÕE E ADORNA DE TAL FORMA AS CONSTRUÇÕES ERGUIDAS PELO HOMEM, PARA QUALQUER USO, QUE VÊ-LAS PODE CONTRIBUIR PARA SUA SAÚDE MENTAL, PODER E

PRAZER.

JOHN RUSKIN

O QUE FALTA PARA FAZER AS PESSOAS SEREM
MAIS FELIZES?
ESSA SERIA A PERGUNTA PERFEITA ONDE A RES-
POSTA DETERMINARIA O VÃO EMOCIONAL.

A qualidade urbana e as novas maneiras de tratar o espaço vem sendo tema recorrente na forma de intervenção das grandes cidades. O termo cidade para pessoas, o qual Jan Gehl trata em seus estudos (city for people/how to study a public life) mostra que além da qualidade espacial, a arquitetura e urbanismo devem procurar fazer mais que apenas uma mudança no urbano, mas devem ser responsáveis pelas emoções.

A produção ilógica do espaço onde as emoções não são consideradas na produção espacial ainda é adotada na totalidade das cidades brasileiras e isso faz com que a arquitetura seja conhecida apenas como forma de intervenção e resolução de problemas, e não como geradora de boas emoções. Claro que existem edifícios que contribuem para a satisfação do usuário, existem vários, mas como fazer uma arquitetura que seja capaz de emocionar a quem utiliza, quem vê e quem não tem contato com ela.

O vão emocional é simples, é o espaço vago que deve ser preenchido com boas experiências, que seja capaz de mudar vidas e sentimentos, onde o objetivo final é a mudança para além do espaço, mas nas relações (vão social), no espaço (vão espacial) e no bem-estar físico e psicológico das pessoas (vão emocional).

O vão emocional é exprimido pelas experiências e emoções alcançadas pela boa produção do espaço, onde a arquitetura deve ser capaz de criar e mudar sentimentos, tudo em prol de uma melhor qualidade de vida, através de cidades para pessoas.

(5) edifício Magalhães Pinto





(6) vão entre empenas

OCU- PAR

PERSPECTIVAS PARA OS ES- PAÇOS VAZIOS.

COMO OCUPAR O INEXISTENTE?
OCUPANDO O VÃO, POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES.

O lugar é a mais instável das porções espaciais, pois vivido intensamente por cada pessoa em processos de resignificação constantes; assim, é preciso levar em conta a complexidade da cultura contemporânea para discuti-lo, sem saudosismo de um lugar perdido. (DUARTE, 2002, p.99)

O entendimento sobre o espaço urbano e como ele se moldou para chegar ao ponto onde ele está, faz refletir como cada cidade possui suas peculiaridades e ao mesmo tempo possuem atributos em comum, isso se dá pela sua história, formação social, geográfica e a sua função em determinada rede. Quanto aos espaços vazios, são definidos da mesma maneira pois ambos estão correlacionados devido a definidores espaciais e sociais, o que nos leva a crer que como a cidade o espaço vazio só será modificado quando houver a necessidade de mudança ou a transformação das perspectivas que cercam cada um deles.

É necessário demonstrar que o vão não necessariamente necessita ser ocupado e mesmo que o seja, a ocupação ou intervenção podem ser designadas através de ocupações mínimas e táticas, e que não necessariamente sejam estáticas e maciças.

COMO OCUPAR O VÃO?



Se vê que existem em todos os lugares edificações que não fazem seu papel em relação à cidade, e que de maneira oposta ajudam a contribuir com a deterioração de determinado lugar, logo, a compreensão da cidade como lugar de relações expõe que a necessidade central da mesma quanto aos seus vãos (vazios) está relacionada ao modo de ocupação adotado.

Ocupar é necessário, sobretudo para a qualidade dos ambientes e o aproveitamento das infraestruturas existentes, todavia a ocupação pode ser feita através de diversas experiências onde o edifício não necessariamente necessita ser o principal ocupante do lugar, mas sim as pessoas que irão utilizá-lo.

Refletindo sobre a lógica de ocupação do espaço se vê que o tempo é determinante na relação de ocupação e desocupação onde vãos são criados e preenchidos a todo momento, a sociedade e o espaço se modificam pois se alteram as perspectivas, necessidades, relações sociais e o modelo de ocupação, sendo ele dotado de qualidade ou não.

"Não e preciso muito para que as coisas sirvam com uma espécie de estrutura à qual a Vida cotidiana pode ligar-se. O simples corrimão em que pessoas idosas podem se apoiar quando sobem ou descem uma rua íngreme é, para todas crianças da vizinhança, um desafio para mostrar sua agilidade. Serve como um brinquedo de playground e no verão é sempre usado para construir cabanas e esconderijos." Referência (HERTZBERGER, 1996, p.15)

Passando por vários períodos da história se percebe que existem lacunas e espaços de tempo que moldam e modificam o sentido das coisas, da história propriamente dita, assim ocorre com o espaço e a formação dos vazios na cidade (os vãos), pois são criados a cada momento, seja pela construção de novos edifícios, demolição e até mesmo pela abertura de uma rua, ou seja, o vão faz e sempre fará parte do contexto urbano.

Sobre a interpretação do vão e quais os motivos de sua existência é necessário estabelecer os tipos de vãos e suas qualidades, se existem ou são ausentes, a fim de se aprofundar nas relações envolvidas em torno do espaço vazio, buscando captar a necessidade de intervenção ou não do ambiente de forma concisa e consciente.

Logo, como ocupar o vão é uma indagação onde a resposta será obtida através da crítica e análise do lugar. Criar e construir, nada mais é do que uma intervenção, um ato, e isso não necessariamente significa que o espaço será capaz de promover mudanças no seu entorno, ou mesmo nas pessoas, portanto, não é necessário muito para ocupar o vão, ocupá-lo é senti-lo!

OCUPANDO O VÃO POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES O QUE É POSSÍVEL EM UM VÃO?

O uso deliberativo dos espaços é conferido a vários determinantes, onde variadas formas e contrastes podem estabelecer relações e criar demandas que vão além do uso estipulado no projeto original, assim, a graça de projetar está nisso, na maneira pelo qual o espaço se determinará e no quão resiliente ele pode ser, logo, as transformações devem ser pensadas para além de um atributo, conferindo a elas perspectivas e usos diversos.

A articulação da cidade sugere que os espaços futuros que serão criados, possuam a mesma dinâmica de transformação, neste caso, baseando-se no Centro e no vão, a articulação deve ser o ponto principal pois ela estabelecerá os parâmetros, na verdade, se haverá parâmetros definidores do espaço. Para o trabalho de Monografia apresentado por Henrique Vitorino Souza Alves, na Universidade Federal de Uberlândia, chamado (OUTROS VAZIOS URBANOS), a definição clara era a de realizar a potencialidade de lotes ocupados por estacionamentos privados no Centro de Uberlândia, transformar os espaços a fim de que fossem intensificadores de vida urbana. A proposta de transformação se estabeleceu dentro de parâmetros de intervenção que pudessem transformar e ocupar de forma sistemática os vazios urbanos no centro da cidade de Uberlândia com programas definidos a cada necessidade.

(7) revitalização de quadra no subúrbio de Paris

EXEMPLOS DE INTERVENÇÕES.



COLETIVO BASURAMA

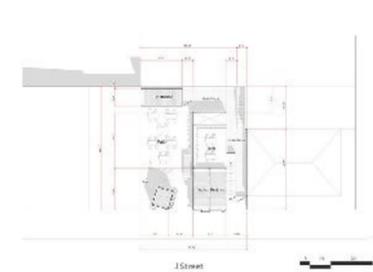
A partir de projetos criativos através de resíduos, tal coletivo consegue a transformação positiva do espaço público da cidade. O Basurama é um grupo que realiza projetos de arte e design para transformação social através de estratégias lúdicas e participativas. Os protagonistas de seus projetos são os resíduos e os processos relacionados com sua produção na sociedade de consumo, tanto quanto os resíduos da cidade. A busca do coletivo se define em criar projetos considerando que os espaços urbanos precisam de equipamentos que facilitem o relacionamento entre as pessoas, e para que elas sintam-se confortáveis para conversar, brincar e amar.

ALDO VAN EYCK

Criador de espaços inovadores, Van Eyck trabalhou em projetos de playgrounds e praças de pequeno porte onde utilizava aparatos simples que pudessem transformar e dinamizar o espaço que em muitas das vezes eram lugares carentes e em estado de caos. Intervenções mínimas e percursos, esta era a base de sua produção que ganhou as ruas de Amsterdã, para onde projetou a maioria de seus parques infantis. Abaixo um dos projetos de Van Eyck, utilizando vazios urbanos, o playground em Dijkstrastraat de 1954).



- (8) pocket park
- (9) playground, Aldo Van Eyck
- (10) projeto em vão, pocket park 2 (planta)
- (11) viaduto antes e depois de intervenção



NL ARCHITECTS - ATIVAR O TERRAIN VAGUE

Terrain vague, é uma expressão que se refere lugares abandonados, sem utilização ou degradados, entretanto, a definição não é atribuída apenas no que diz respeito a terrenos baldios e sem utilização, mas também, qualquer área obsoleta com potencial para intervenção.

Assim o NL Architects trabalha, além de projetos formais, com projetos de revitalização urbana, a exemplo o projeto A8erna que ocupa o espaço sob uma rodovia suspensa onde foram criadas cadeias de intervenções com programas públicos e equipamentos que utilizam da rodovia como cobertura, assim, o espaço foi dotado de; uma pista de skate, galeria de grafite, quadra poliesportiva, supermercado e afins.



SOBRETUDO

Os locais com potencial de ocupação devem ser abordados, como dito anteriormente, considerando todas existências e realidades locais onde a abordagem deve ser concisa e sem distinções muito específicas de programas, pois ao iniciar um trabalho em um terreno livre é necessário que o mesmo seja dotado de recursos variados para que não se torne apenas um espaço uno na cidade, que receberá apenas determinada função e público.



ONDE?

A CIDADE
ESTATÍSTICAS
OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES

A CIDADE (ENTENDENDO O MUNICÍPIO E SUA NARRATIVA)

Localizada no Triângulo Mineiro, Araguari possui atualmente aproximadamente 120 mil habitantes subdivididos em cinco distritos. A história se inicia com a vinda dos bandeirantes que ali inicialmente fundaram uma vila que logo depois ganhou o posto de cidade.

A importância do município se mostra pulsante em várias ocasiões, em 1930 a cidade é uma das poucas no Brasil a possuírem mais de 40 mil habitantes, logo depois com a chegada das estradas de ferro a cidade se torna um dos maiores entroncamentos ferroviários do país, e é nesse momento que a trajetória da cidade se modifica, o urbano e o social são transformados de maneira antes não vista. Com aumento do fluxo de pessoas e mercadorias o espaço urbano é acrescido de edificações modernas para a época, usos e ocupações diferentes que se deram pelo acúmulo de pessoal e capital. Outro momento que marcou e transformou o contexto da cidade e que até hoje pode ser percebido no meio urbano refere-se à construção da capital federal, Brasília, que impulsionou a economia da cidade de Araguari assim como mudanças significativas no cenário urbano-social, recebendo grande avanço técnico de outros estados.

Assim como existem altos e baixos, logo Araguari ficou no esquecimento, com suas próprias alegrias, a estação Goiás, como linha principal foi repassada para Goiânia e

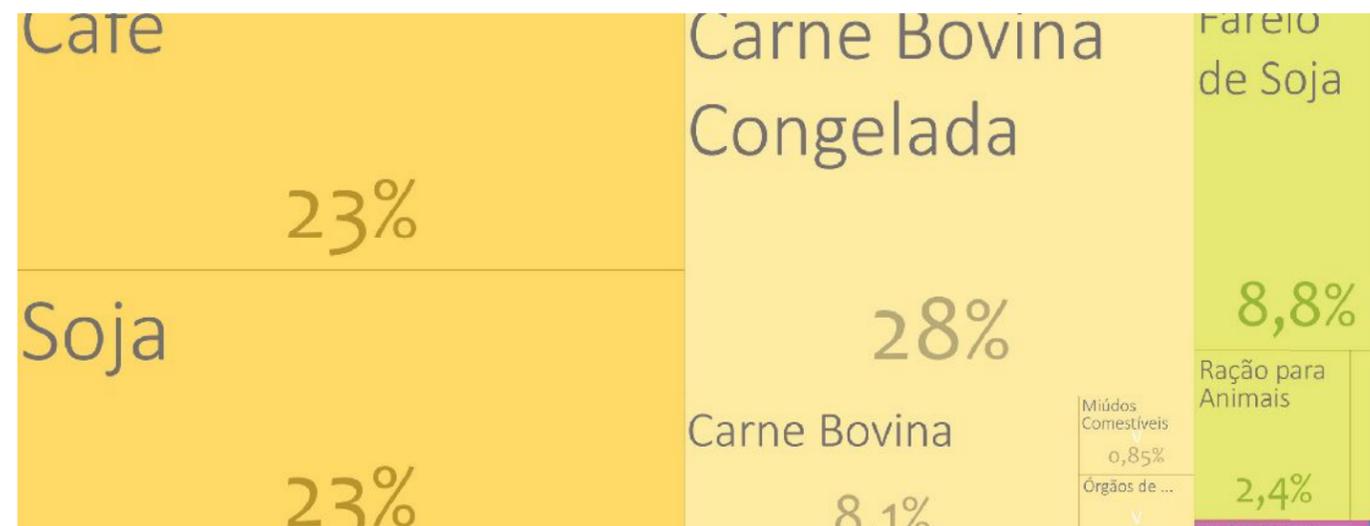
[1] mapa Araguari em Minas, IBGE 2018
[2] região central de Araguari

as rodovias introduzidas fizeram com que a vizinha, Uberlândia, tomasse o grau de importância no cenário nacional, Sobretudo, após estes principais eventos, nenhum outro momento importante ou histórico foi marcado na cidade, o que fez com que a estagnação (que não pode ser vista apenas como negativa) fizesse parte do cenário da cidade até o momento, criando vãos no tempo e no espaço da cidade.

Como a história de Araguari se fez presente em diversas épocas e por diversos motivos as marcas deixadas por determinados períodos fez com que a cidade partilhasse de espaços e lugares de grande valor artístico e histórico; edifícios, praças, traçado urbano, todos, elementos presentes em parte até o momento na cidade, a importância do acervo da cidade se comprova pela participação de Araguari no Circuito Turístico do Triângulo Mineiro.

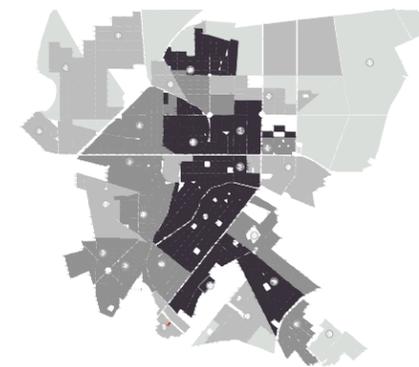
Deste modo, entendendo a narrativa da cidade é possível delinear trajetos possíveis que possam complementar e adequar a cidade aos usos atuais, entendendo seu contexto e possibilidades.

BASE ECONÔMICA



A economia da cidade de Araguari é variada, sendo embasada na economia do agrogócio; cultivo de tomate, maracujá, soja e café (sendo esse reconhecido e exportado para diversos países afora), produção de carne e maquinário, para este mesmo segmento.

GRÁFICO de referência econômica, IBGE 2016
 [2] mapa de população por setores (escuro, mais denso, claro, menos denso.
 * DADOS IBGE Cidades 2018



A prestação de serviços em geral também é parte fundamental na economia do município, a região central da cidade onde está concentrada a maioria dos estabelecimentos comerciais da cidade serve de apoio aos distritos vizinhos e municípios limítrofes à cidade de Araguari.

Outra fonte econômica que atualmente cresce em Araguari é a produção de peças e materiais ecoambientais, nos últimos cinco anos com o apoio da prefeitura na doação de terrenos, empresas dos setores de placas solares e telhas termoacústicas estão se instalando no município com grande adaptabilidade e demanda. Há de salientar que algumas delas oferecem cursos pagos de manutenção e capacitação de profissionais que queiram entrar no setor.

O PESSOAL

Quanto à população residente, estima-se que o município de Araguari tenha em torno de 116.691 habitantes, segundo SENSO IBGE 2018, sendo assim o 23º município mais populoso do estado.

Sobre a renda da população, o PIB per capita gira em torno de R\$ 31.797,16, e o salário mensal em torno de 2,1 salários mínimos. Há de se considerar a somatória envolvida pois a maioria dos habitantes, ou grande maioria não recebem esse valor.

Já a divisão da população dos setores segue a linha cronológica de formação da cidade, salvo algumas exceções, no caso dos bairros novos do programa MCMV que agregaram uma grande massa da população. Os bairros mais antigos, limítrofes ao centro da cidade são os que concentram a maior parte da população.

QUANTO AO URBANO

Acerca da estrutura urbana da cidade, possui classificação ruim quanto a qualidade de seus espaços públicos, ruas e arborização urbana. Existem também problemas relacionados ao saneamento básico onde ainda grande parte da população residente não é favorecida com o serviço. Outro aspecto negativo, é a questão relacionada à captação de água pluvial pois o sistema existente é antigo e não atende a cidade atualmente, isso devido também ao asfaltamento de ruas de pedras na região central que possuíam maior permeabilidade, ajudando no escoamento e sucção da água.

Sobre os espaços públicos e áreas verdes a região central concentra a maioria destes redutos, contudo a atenção dada a eles e a falta de aparatos que poderiam contribuir com o aumento da usabilidade são inexistentes.

ARBORIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS

92,4%

URBANIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS

13,7%

ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO

94,5%

OCUPAÇÃO E TERRITÓRIO URBANO

Quanto a ocupação do município, a densidade demográfica local é de (40.23 hab/km²). A cidade possui malha urbana média e ocupação horizontal quando analisadas, a maior parte dos edifícios horizontais estão concentrados na região Central e Bairro do Bosque.

O acesso às áreas mais distantes é fácil devido a posição dos eixos de circulação principais e também pela malha urbana estar vinculada às ferrovias e rodovias que atravessam a área municipal e delimitam o crescimento para além dessas fronteiras.



(13) edifícios na área comercial central

(14) área residencial na região central de Araguari



OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES

Como grande parte das cidades brasileiras com mesmo porte, os problemas na cidade de Araguari se desenvolvem e estão ligados a todas as instâncias administrativas, porém os problemas passíveis de serem resolvidos e que poderiam atribuir qualidade a outros setores estão relacionados diretamente à falta de incentivo e investimento em determinados seguimentos, principalmente os ligados à educação, cultura e mobilidade ativa.

Dentre alguns dos problemas que a região central de Araguari está inserida, a falta de espaços culturais e de formação que possam contribuir com o desenvolvimento social e intelectual dos moradores pode ser assumida como ponto importante a ser aprimorado. A maioria dos espaços dedicados à profissionalização e cultura são dedicados a idades específicas e em regiões afastadas do centro (que possui fácil acesso à toda a cidade), como exemplo o SESI, SESEC E Cine Teatro Odette.

Concomitante ao problema anterior e relacionado à cultura local, existe uma problemática que vem sendo discutida e observada a anos, esta se refere aos edifícios e locais históricos do município, a falta de investimento e principalmente de ações no espaço, assim como o manejo e conscientização da população fez com que os espaços e edifícios com valor artístico e histórico sofressem com o

vandalismo e também com o desprezo e falta de conhecimento por algumas pessoas. Araguari possui dois sítios que concentram a maioria do seu patrimônio, a zona ferroviária que agrega edificações e traçado referentes ao período de entrada das ferrovias na cidade e a zona central que abrange edificações importantes desde a fundação até o período da construção da capital Brasília.

A problemática que envolve o patrimônio de Araguari não diz respeito somente a falta de apoio cultural e educação patrimonial estão ligadas diretamente à perda das edificações que compõem o ideário histórico da cidade e que representam a cultura local. Outro ponto a ser estabelecido como problemática existente se refere a pouca oferta de cursos de qualificação técnica que sejam dispostos e oferecidos acordo com as de-



(15) edifício histórico na Rua Aurélio de Oliveira, incêndio criminoso.



(16)(17)(18) bicicletas no centro de Araguari

mandas do município. Posto que nos últimos anos a utilização de materiais e produtos que agregam eficiência energética e consciência ambiental aumentou a participação no mercado da construção civil em cidades de pequeno e médio porte em Araguari não foi diferente. Atualmente a cidade possui empresas ligadas à produção de placas fotovoltaicas e telhas termo acústicas, o que seria uma possibilidade para o município, no entanto a cidade não possui pessoal especializado para aplicação destes produtos e materiais e os centros de formação existentes na cidade não oferecem qualificação na área, sendo oferecidos apenas cursos de instrução mecânica, gastronômica e de vestuário.

Como dito anteriormente a região central possui fácil acesso às outras regiões da cida-



de e vice-versa, logo o transporte feito na cidade se apoia diretamente nos automóveis e nas bicicletas que por sua vez representam grande parte dos deslocamentos da cidade. Entretanto a infraestrutura para esse modal (bicicletas) se encontra sucateada quando existente, logo a falta de segurança e apoio para a prática do ciclismo é ignorada.

Quanto às áreas de convivência existentes na cidade, são muitas quando considerada a região central, porém a utilização delas se dá apenas no âmbito da passagem tornando-as espaços apenas de contemplação, trajetos e festas e intervenções sazonais, isso se dá pelo motivo de que alguns desses espaços não são passíveis de intervenção, tanto pelo uso quanto pela história envolvida nesses locais. Sobretudo os espaços de lazer existentes na região central possuem sua dinâmica própria estabelecida

de acordo com as necessidades surgidas até então, porém quando consideramos o contexto atual é possível ver que os espaços existentes já não oferecem atividades que contemplem todos os habitantes e faixas etárias, jovens e crianças foram perdendo espaço dentro da cidade, sobretudo, na região central que é o local de maior movimentação e no caso da cidade de Araguari a região com melhor acesso que é destino para aqueles que procuram lazer e entretenimento.

Por consequência da falta de estímulo e atenção para a faixa etária exemplificada é possível perceber que existe na cidade a ocupação de forma não isolada do público jovem que se ocupa de espaços inesperados como ruas e avenidas da região central, no entanto, mesmo sendo uma forma legal e autêntica de ocupação da cidade, a forma de ocupação espontânea nessa situação causa transtornos à toda a região; vandalismo, reclamações da vizinhança e falta de segurança para os jovens são enfrentamentos e situações recorrentes nesses espaços da região.

Como alternativa para a resolução desses transtornos é necessário o entendimento da cidade atual e como ela funciona e quais as necessidades da população, principalmente dos jovens e crianças de hoje, estabelecendo uma relação de busca pelas atividades que eram exercidas antes da era digital, tentando estabelecer uma relação da cidade do século 21 com as cidades de antes onde a interação e encontros era fatores primordiais do espaço urbano, isso sem desconsiderar as atividades e relações atuais. Sintetizando, a criação de espaços que possam englobar o público jovem e crianças e suas atividades é incipiente para que a região central se torne provida de mais espaços de lazer e que a degradação do espaço urbano seja contida, promovendo cultura e o ato de ocupação englobando todas as problemáticas estabelecidas no centro, ocupando e reabilitando os vãos existentes.

(19) interação em encontro, possibilidades em espaços de lazer (festa de rua em Araguari)





(20) ambulantes vendendo Pequi

A CIDA- DE E SUAS INEXISTÊNCIAS; O VÃO EM ARAGUARI.

O VÃO NO CENTRO
O INEXISTENTE ESPACIAL E SOCIAL EM ARAGUARI

Selecionar um local que compreenda toda a dinâmica da cidade depende muito das relações do espaço, formação e a característica social de cada povo. Normalmente grande parte das cidades possuem sua dinâmica em torno de seu centro onde acontecem atividades diversas, existem serviços especializados e pelo centro compreender a todos, sem exceção, independentemente de qualquer definição acerca de um indivíduo.

O VÃO NO CENTRO

O vão no centro se refere tanto aos vazios (vãos espaciais) na região central assim como o vão como falta, inexistência de algo que poderia vir a complementar determinada necessidade. O vão no centro em Araguari se estabelece sendo a junção das duas perspectivas.

No contexto que se refere à cidade de Araguari não é diferente, a cidade engloba todas as atividades na região central, sejam públicas, privadas ou de recreação, há além disso outra questão que envolve o centro, que consiste na disposição espacial e localização onde o centro é facilmente acessado por todos os bairros da cidade em questão de minutos, assim, a importância do local como dinamizador do espaço e relações é evidente tanto para a cidade quanto para os moradores.

Partindo para os pontos negativos que atualmente grande parte dos centros urbanos passam, não se diferem em problemas isolados, como durante um tempo algumas cidades supervalorizaram espaços de expansão e crescimento, o centro começou a ter lugar secundário, não perdendo sua importância, mas perdendo espaço para outras áreas, assim, edifícios são abandonados, há a deterioração de edificações antigas, limpeza urbana comprometida, segurança precária, dentre outras questões, assim as áreas centrais deixaram de ter visibilidade e viabilidade, e o interesse em outras áreas começa a se fortalecer.

Em Araguari, por mais que a região central enfrente alguns dos problemas listados, ela ainda se mantém encarregada por agregar todo o aparato de funcionamento da cidade, o que torna o local propício para intervenções, visto que a demanda e pessoal existem, bastando apenas a melhoria do espaço, que por sua vez atingiria toda a cidade.

O INEXISTENTE ESPACIAL E SOCIAL EM ARAGUARI

Sobre a compreensão acerca dos vazios espaciais na região central de Araguari, o crescimento da cidade a falta de compreensão quanto aos locais públicos e bens históricos criaram novos vazios na cidade, estes sem nenhuma qualidade e sem valor. Sobretudo os caminhos que a cidade traçou, defiriam seu espaço urbano e qualidade do mesmo. A inserção do automóvel e os planos de incentivo a compra de veículos automotores fez com que aumentasse a frota de automóveis e a demanda por espaços vazios, não só por isso mas também pela falta de incentivo a outros meios e também pela maioria do dinheiro direcionado à mobilidade ser utilizado na construção e manutenção de ruas e estradas, Como consequência, as cidades inflaram e o espaço vago (vão) se tornou precioso e solicitado cada dia mais, o resultado, infelizmente foi a busca por novos espaços para estacionamentos, na totalidade dos casos em regiões centrais diversas, acarretam na derrubada de edificações, muitas vezes históricas, para dar



- (21) edifício sede do Educandário Santa Teresinha derrubado antes que o processo de tombamento fosse concluído, atualmente é utilizado como estacionamento
- (22) prédio e estacionamento ocupam lugar do antigo colégio
- (23) banco de parque infantil destruído em avenida do centro)
- (24) ambulantes se interagindo

espaço aos carros.

Em Araguari o mesmo impasse ocorreu e ainda ocorre com a derrubada de edificações para construção de estacionamentos,

Para além dos estacionamentos alguns vazios passaram por processo diferente, ou se criaram com o tempo ou sofreram um processo de avanço, muitas vezes criminoso para seu estabelecimento. Alguns edifícios do centro, que possuíam valor como patrimônio foram incendiados criminosamente, inquéritos avaliaram que os proprietários não tinham interesse na preservação, a ação que corre no Ministério Público impede que hoje os terrenos onde as construções se localizavam sejam ocupados. Tal ação descrita reflete que o vão sofre várias interferências e que são criados pela demanda de outros vazios, nesse caso, o vão social/ emocional.

A sensação de pertencimento a uma terra demanda críticas acerca de si próprio, e também acerca de quem você é, suas relações e as situações vividas, a ingenuidade sobre determinado local traz consigo a falta de interesse e compaixão com o próprio espaço. Assim, diretamente para o público e as relações sociais, o inexistente cria vazios, seja na memória, no ensino e nas relações todas essas mudanças determinaram como certa sociedade vive e se auto constrói.

Quanto as demandas e análises em torno do vão social, são distintas, pois são percebidas através da observação da cidade. Caminhando pela região central é possível perceber que as pessoas que frequentam ali, de vários locais da cidade e fora dela, estão apáticas, encarceradas dentro do limite do seu grupo e meio, as relações sociais que poderiam se dar nos espaços públicos e nos canteiros centrais da cidade já não existem, e quando se mostram, não são capazes de transformar a dinâmica local.

A falta de espaços para jovens, crianças, adultos e idosos na cidade é imensa e se é percebida através do uso da cidade, do cuidado com o espaço público. A falta de compreensão patrimonial e mesmo a falta de entendimento da vivência em sociedade faz com que os locais não sejam interessantes, não sejam limpos, e nem sejam atraentes esteticamente falando, ora, é uma compreensão que falta à sociedade e aos moradores entender que o espaço da cidade também o pertence, talvez o vão social estabelecido na cidade de Araguari seja a necessidade de compreensão do todo, entender que o que há do lado de fora, também é de seu cuidado. Assim a evidencia que se busca para entender qual o motivo de algumas relações traumáticas existirem no centro, como em outras partes da cidade, está na compreensão do espaço, e para isso é necessária uma intervenção em torno dos habitantes, mas também no espaço, a fim de evidenciar-lo como algo capaz de produzir relações emocionais com ele mesmo.





(25) centro de Araguari, Google Earth

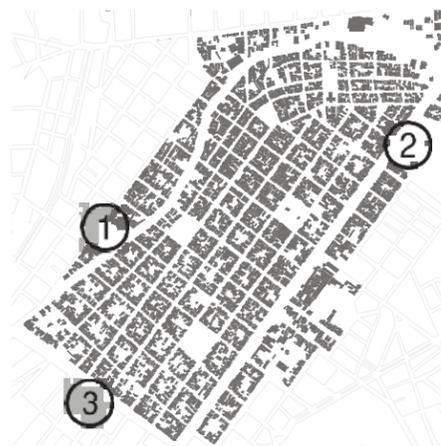
PANO- RAMA E INTERPRETAÇÃO

COMPREENDENDO O CENTRO
OS ESPAÇOS DESOCUPADOS DA CIDADE

O centro, nada mais é que o ponto principal de determinada coisa ou lugar, as vezes pode ser relacionado como ponto de gravidade abrangendo e influenciando todas as redes que criam determinada sociedade, sendo polo de serviços, informação, a ágora da cidade.

O centro na cidade de Araguari é o ponto máximo de influência, pois diferente de outras cidades, os subcentros não são expressivos quanto ao acúmulo de pessoas e atividades. A ocupação da cidade se deu e iniciou-se no entorno de seu centro, assim o crescimento foi gradiente com o nascimento de quadras e ruas subseqüentes.

Por ser a zona de maior importância da cidade é também o ponto máximo de diver-



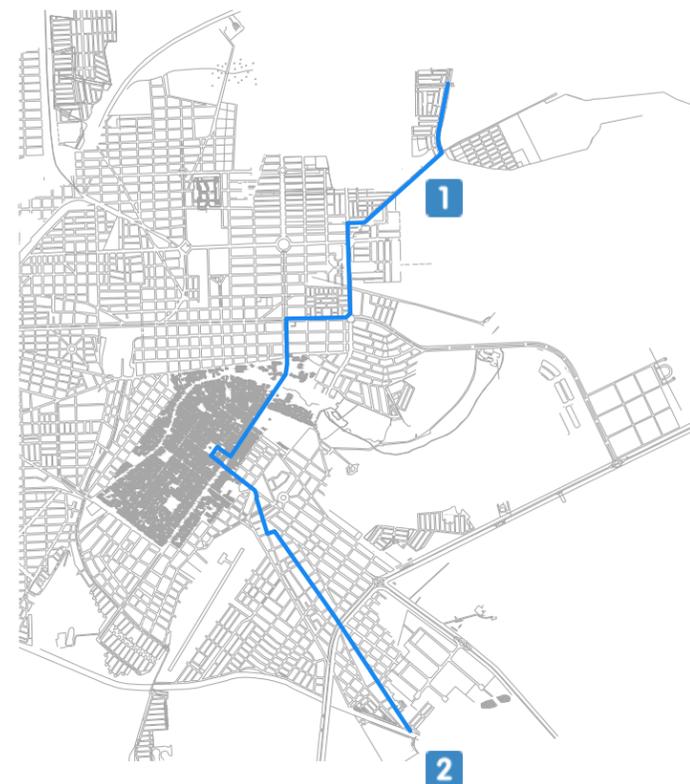
- 1- AVENIDA CORONEL THEODOLINO PEREIRA DE ARAÚJO
- 2- AVENIDA MINAS GERAIS
- 3- AVENIDA BAHIA

cidade e problemáticas, é o local do discurso, das reivindicações, do lazer, saúde, passeios, encontros e movimentações. Por ser palco de todas as atividades possíveis e possuir fácil acesso à todas regiões e bairros da cidade, foi a área selecionada para a intervenção, pois além de possuir problemáticas que o ladeiam, o centro é o espaço mais democrático da cidade, pois guarda todos os espaços acessíveis à toda a população.

Além do descrito, outros pontos foram considerados ao se escolher a região central para o projeto, pois a área possui atributos e impasses sujeitos a intervenções que consequentemente viriam a atender toda a população, além de beneficiar todas as áreas da cidade, são elas;

ACESSO

A delimitação do centro é compreendida por algumas das principais avenidas da cidade, são elas; Avenida Minas Gerais, Bahia e Coronel Theodolino Pereira de Araújo, tais avenidas dão acesso a todos os bairros da cidade. O acesso ao centro também é facilitado pela presença do hub de transporte público estar inserido em uma das principais vias centrais (Coronel Theodolino Pereira de Araújo).



Por conta da posição central na malha urbana, o trajeto a pé e por bicicleta é boa alternativa levando em consideração o tempo de deslocamento quando considerada a distância das extremidades da cidade à área central.



1



2



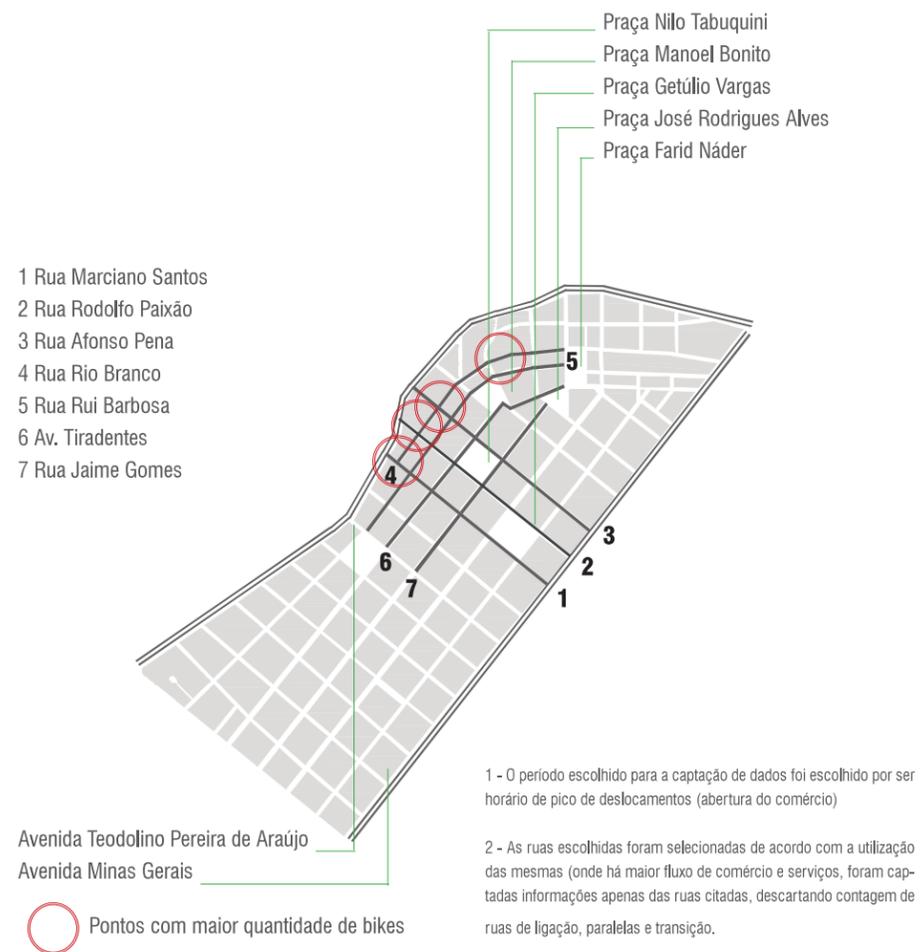
3

(26) avenida Coronel Theodolino Pereira de Araújo
 (27) avenida Minas Gerais
 (28) avenida Bahia
 [] mapa circuito bike/pé
 GRÁFICO circuito bike/pé

	BIKE	BIKE	PÉ	PÉ
TEMPO DE DESLOCAMENTO	15 MIN	11 MIN	38 MIN	47 MIN
CIRCUITO 1	BAIRRO IPÊS (AVENIDA 1) CENTRO (PRAÇA GETÚLIO VARGAS) 5,4 KM 37m ↑ 53m ↓	B. N. HORIZONTE (OTACÍLIO PINTO) CENTRO (PRAÇA GETÚLIO VARGAS) 4,0 KM 15m ↑ 13m ↓	BAIRRO IPÊS (AVENIDA 1) CENTRO (PRAÇA GETÚLIO VARGAS) 5,4 KM 37m ↑ 53m ↓	B. N. HORIZONTE (OTACÍLIO PINTO) CENTRO (PRAÇA GETÚLIO VARGAS) 4,0 KM 15m ↑ 13m ↓
CIRCUITO 2				

PESQUISA BIKES

CONTAGEM E OBSERVAÇÃO DE BICICLETAS NO CENTRO – OBSERVAÇÃO DE DEMANDA EXISTENTE E QUANTIDADE MÉDIA DE BICICLETAS EM DETERMINADO PERÍODO DO DIA.



METODOLOGIA DE PESQUISA

O método utilizado para a pesquisa se baseou na contagem e observação da quantidade de bicicletas existentes na região central para que se pudesse obter uma média geral diária da quantidade de bicicletas, os pontos de maior concentração e os bicicletários existentes, assim como qualidade dos mesmos. A contagem considerou apenas bicicletas estacionadas na região, ignorando as que estavam em circulação ou de passagem pelo centro.

As ruas selecionadas para a pesquisa foram elencadas pois abrigam o maior fluxo de pessoas devido a presença quase que total de comércio e serviço, além disso elas se conectam em sua totalidade as áreas escolhidas para o trabalho o vão no centro.

APLICAÇÃO E CONFORMAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre os dias 03 e 07 de junho de 2019 na cidade de Araguari, mais especificamente na região central.

A contagem e observação de bicicletas foi feita no período da manhã¹ das 8:30 às 10:30 pelo desenvolvedor do atual trabalho, Gabriel Gonçalves. O caminho seguido foi feito à pé seguindo a posição e sentido das ruas².

BICICLETÁRIOS

A número de bicicletários na área é grande, entretando não supre a necessidade, sendo alguns locados em áreas saturadas e outros em áreas sem demanda.

NÚMERO DE BICICLETÁRIOS EXISTENTES

10 vagas – 15 unidades
05 vagas (b. de piso) – 5 unidades
Total – 20 unidades

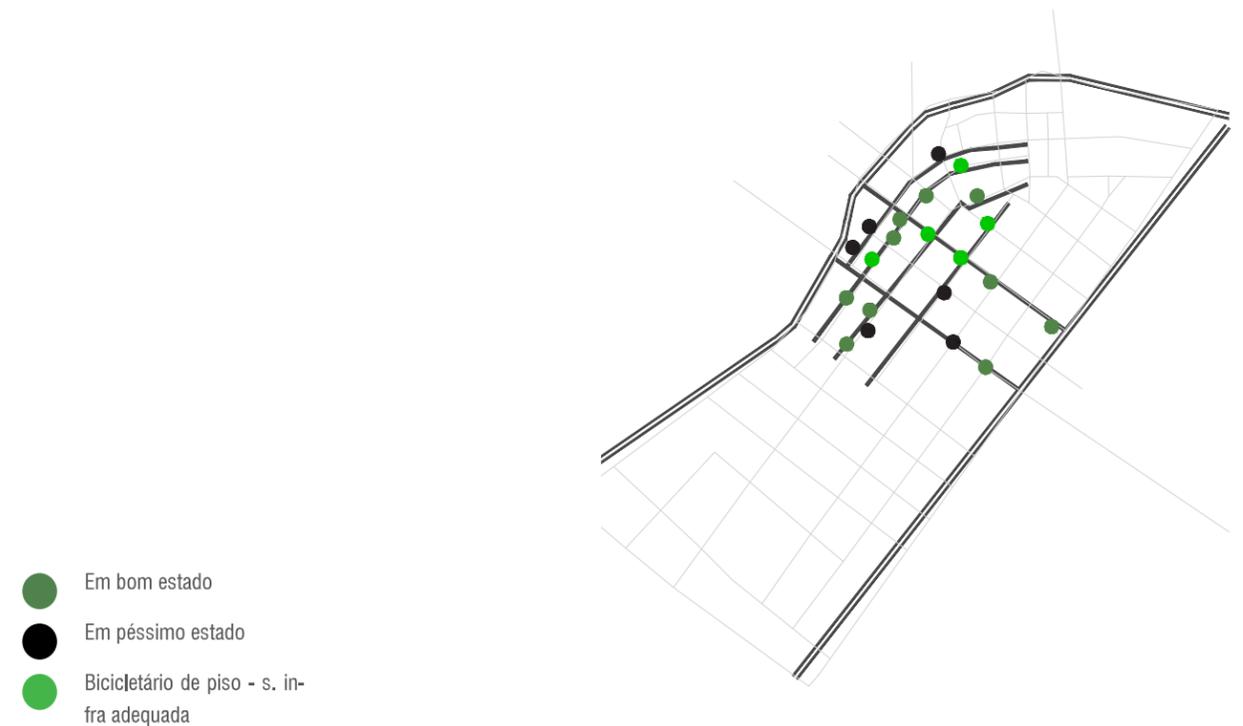
RESULTADOS

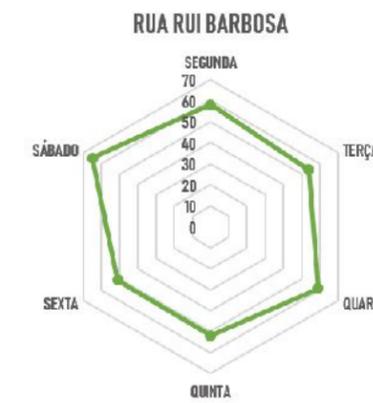
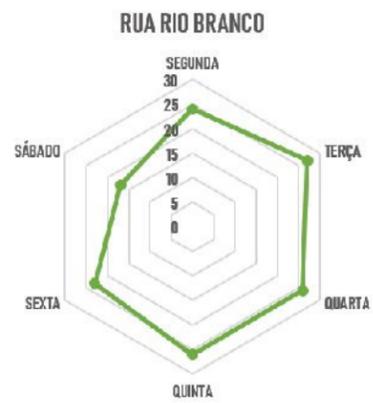
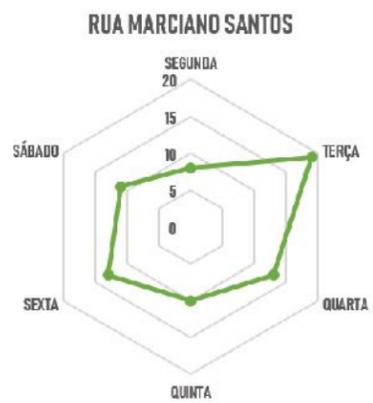
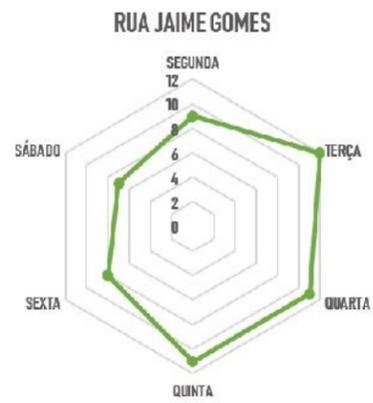
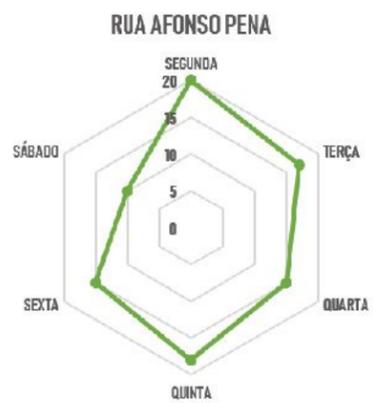
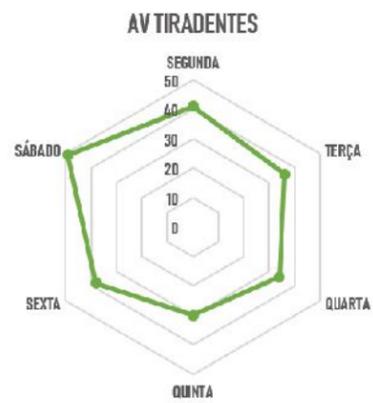
Os resultados obtidos reforçam ainda mais a necessidade de uma atenção às bicicletas evidenciados na apresentação do primeiro trabalho final de graduação. A quantidade de bicicletas registradas demonstra que a cidade de Araguari possui como um dos principais modais de transporte cicloviário, além da contagem, com a observação pôde-se notar que a quantidade de ciclistas que atravessam a região central para outras áreas da cidade é grande.

Alguns locais observados denotam que grande parte do público que utiliza bicicleta para deslocamento até o centro, trabalha ou desenvolve alguma atividade local, pois muitas bicicletas estavam no mesmo ponto de parada e horário durante os dias de coleta e observações de dados.

A média geral coletada de bicicletas foi de 161,16 bicicletas/dia estacionadas na área investigada.

A número de bicicletários na área é grande, entretando não supre a necessidade, sendo alguns locados em áreas saturadas e outros em áreas sem demanda.





REGISTRO DIÁRIO DE BICICLETAS

- SEG - 173**
- 159
- 164
- 153
- 153
- SÁB - 165**

MÉDIA GERAL DE BIKES POR DIA NA ÁREA PESQUISADA

161.16 / DIA

CONCLUSÃO

Foi possível observar com a pesquisa que existe um público fiel ao uso da bicicleta na região central pois não ouve nenhuma grande variação na quantidade de bicicletas na área nos dias observados. Pôde-se notar que mesmo não fazendo parte da pesquisa o centro é passagem para dezenas, até mesmo centenas de ciclistas durante períodos do dia, evidenciando também que a bicicleta se concentra em outras áreas para além do centro. Concomitante a contagem de bicicleta, a soma de bicicletários evidência o descaso causado pela falta de manutenção e novos bicicletários, pois a maioria das bikes registradas estavam estacionadas em locais não convencionais, denotando a necessidade de mais paradas cicloviárias. A conclusão total é de que há a necessidade de um olhar mais preciso à bicicleta na cidade pois já existe um contexto forte ao tema a demanda e possivelmente caso a bicicleta passasse a ser parte do desenvolvimento urbano haveria um aumento na utilização do modal como meio de transporte.



SERVIÇOS

Quando comparada a outras cidades de mesmo porte, Araguari se difere por não possuir subcentros que concentrem serviços específicos, assim utilidades públicas, bancárias, compra/venda e serviços institucionais se concentram em totalidade no centro.



□ localização do centro na malha da cidade

ESC 1:50000

□ mapa de uso e ocupação no centro

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- MISTO





ENTRETENIMENTO E LAZER

A relação do lazer e entretenimento no município está ligada diretamente a riqueza natural que a mesma possui; cachoeiras, trilhas, fazendas e [áreas de preservação são os espaços mais utilizados da cidade para este fim. Na área urbana o lazer fica por conta das praças e canteiros centrais de avenidas, alguns destes são dotados de infraestrutura de apoio como bancos, cobertura, pistas de caminhada, quadras de futebol e em alguns casos parques infantis.

Na Região Central como dito, a disponibilidade de espaços de lazer está restrita às praças, porém os aparatos que seriam necessários para que estes espaços conseguissem suprir as necessidades da população são inexistentes.

A maneira a qual o pessoal da cidade recorre em busca de entretenimento é buscar espaços e atividades na cidade vizinha, Uberlândia, fazendo com que o público e as trocas que seriam feitas em Araguari fizessem parte de outra cidade.

(29) via principal do Bosque, principal área de lazer da cidade, localizada no limite da área central
ESQUEMA de áreas verdes da cidade, com evidência do bosque e praças centrais



COMPREENDENDO O CENTRO

A região central da cidade de Araguari se estabelece como uma cidade dentro de outra. A maior parte das instituições públicas e quase a totalidade dos serviços oferecidos estão instalados na região, bem como os espaços culturais e áreas verdes. Entretanto a morfologia da área compreendida como central não é uniforme e possui diferentes classificações quanto ao espaço e atributos e podem ser classificadas como;

- 1 BOSQUE JOHN KENNEDY
- 2 PRAÇA DETÚLIO VARGAS
- 3 PRAÇA TEREZINHA FRANÇA DE LIMA
- 4 PRAÇA FARID NADER
- 5 PRAÇA NILO TABUQUINI
- 6 PRAÇA JOSÉ RODRIGUES ALVES
- 7 PRAÇA MANOEL BONITO



ZONA COMERCIAL

CONECTADA DIRETAMENTE PELA VIA DE ACESSO À CIDADE VIA AVENIDA GERALDO TEODORO, TAL PORÇÃO DISPÕE DA MAIOR PORÇÃO DO COMÉRCIO ARAGUARINO, ASSIM COMO SERVIÇOS PÚBLICOS. A VIA PRINCIPAL QUE RETÉM AS LOJAS E INSTITUIÇÕES ÂNCORAS É A PRINCIPAL DO CENTRO, RUA RUI BARBOSA, QUE LEVA EM DIREÇÃO A ÁREA HISTÓRICA CENTRAL. TAL ÁREA É DETERMINADA PELA VERTICALIZAÇÃO (PRINCIPAL ÁREA VERTICALIZADA DA CIDADE), INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E COMERCIAIS, QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE PRAÇAS, SINALIZAÇÃO ADEQUADA E ESPAÇOS CULTURAIS.



ZONA RESIDENCIAL

PARTINDO DAS AVENIDAS BAHIA E THEODOLINO PEREIRA, ESTA PARCELA COMPREENDE AS DUAS EXTREMIDADES DO CENTRO, REPRESENTA A PORÇÃO HABITACIONAL CENTRAL. OS PRINCIPAIS ATRIBUTOS DA ÁREA SÃO; GRANDE CONCENTRAÇÃO DE RESIDÊNCIAS DE ALTO PADRÃO, ESCRITÓRIOS JURÍDICOS, ODONTOLÓGICOS E AFINS, QUALIDADE URBÂNÍSTICA (QUANDO COMPARADA AO RESTANTE DA PORÇÃO CENTRAL) E COMÉRCIO POUCO SIGNIFICATIVO DE PEQUENO PORTE.



ZONA HISTÓRICA

COMPREENDIDA POR PARTE DA ÁREA COMERCIAL E ENTORNO DA IGREJA MATRIZ, O NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL RESPONDE PELA ÁREA DE INÍCIO DA CIDADE, ATUALMENTE É A REGIÃO MAIS DEGRADADA DO CENTRO, SEJA PELA AUSÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, ABANDONO E TRÂNSITO DE PESSOAS. TAL REGIÃO É CARACTERIZADA PELA PRESENÇA DE BARES, ESTÚDIOS DE DANÇA, CENTROS MÉDICOS E SERVIÇOS BÁSICOS, COMO CONSERTO DE ROUPAS E BICICLETAS. A PRESENÇA DE EDIFÍCIOS DE VALOR HISTÓRICO É UM DOS PRINCIPAIS PONTOS A SE DESTACAR, BEM COMO A PRESENÇA DE COMERCIANTES MAIS ANTIGOS QUE AINDA PRODUZEM E OFERECEM SERVIÇOS ESPECÍFICOS EM DETERMINADAS ÁREAS.



ZONAS DE TRANSIÇÃO

ONDE SE ENCONTRAM AS PRINCIPAIS VIAS DA CIDADE, ESTÃO LOCALIZADAS NAS BORDAS DO CENTRO, SÃO ZONAS DE TRANSIÇÃO ENTRE OS OUTROS BAIROS DA CIDADE. TAIS ÁREAS SÃO CARACTERIZADAS PELO GRANDE FLUXO DE PESSOAS E MERCADORIAS DENTRO DA CIDADE, ASSIM CONCENTRAM BASE COMERCIAL E DE SERVIÇOS FORTES, CONTUDO EM SEGUIMENTO DIFERENTE AO DA ZONA COMERCIAL CENTRA PROPRIAMENTE DITA, POR POSSUIR RELAÇÃO DIRETA COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IMEPAC), TRANSPORTADORAS E EMPRESAS IMPORTANTES NA CIDADE O SERVIÇO OFERECIDO É DIRECIONADO A ESTAS INSTITUIÇÕES E AOS BAIROS ADJACENTES DO ENTORNO. DENTRE AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS ESTÃO; ESCALA DAS VIAS, ARBORIZAÇÃO, GRANDES EMPRESAS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO (BÁSICO AO SUPERIOR) E COMÉRCIO SECUNDÁRIO DIRECIONADO.



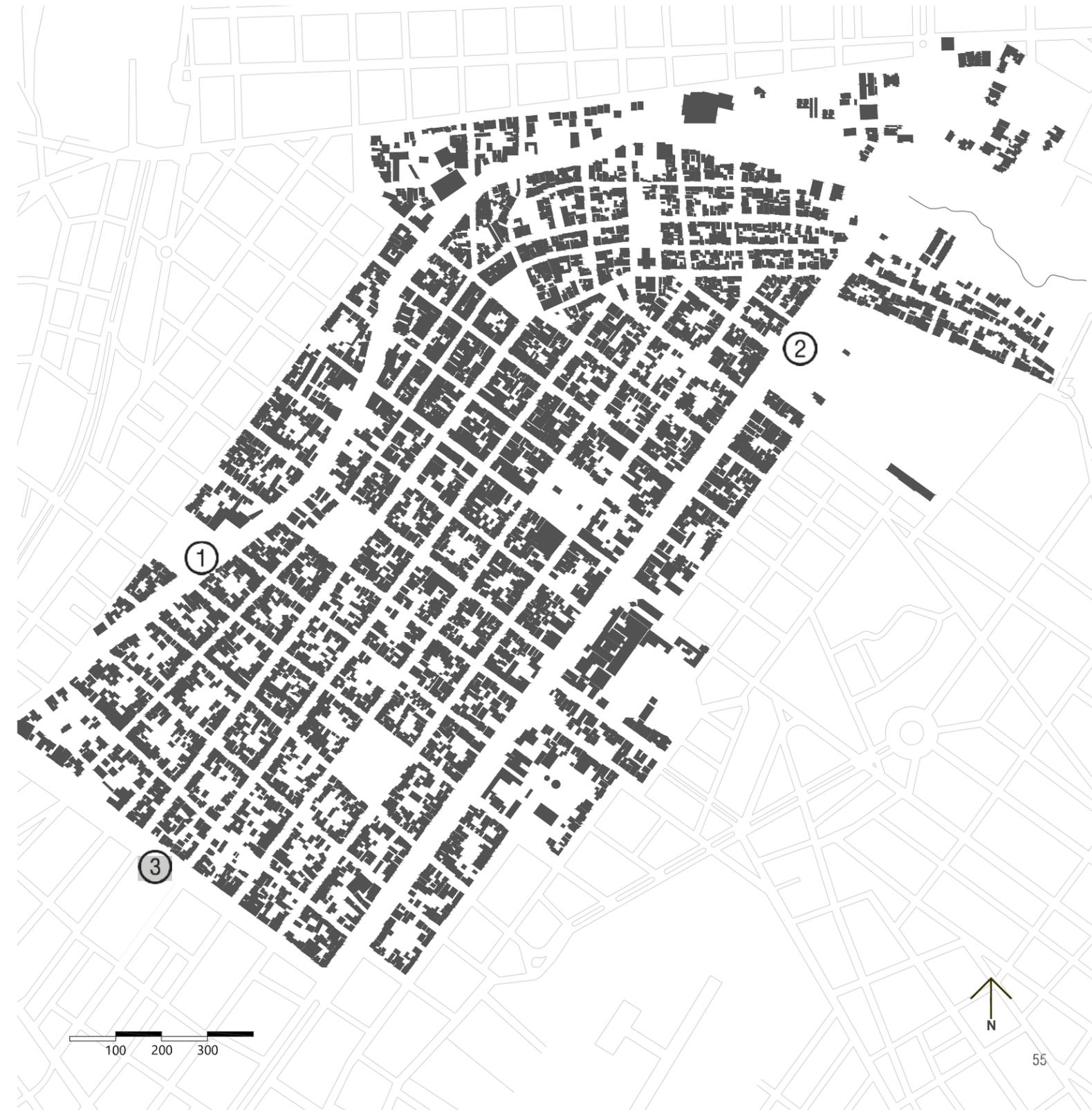
O VÃO E O CONSTRUÍDO

A estrutura de espaços vazios e ocupados está relacionada diretamente às zonas descritas anteriormente. A quantidade de espaços vazios não é grande quando desconsiderados os terrenos privados (quintais e afastamentos), entretanto quanto considerada a área de estacionamentos, e afastamentos percebe-se que os vãos estão concentrados na zona comercial e histórica, ou seja, onde há o maior fluxo de pessoas e onde estão instalados os principais espaços públicos, serviços e instituições públicas e privadas da cidade.

Os estacionamentos privados representam a maior parcela de áreas vazias* do centro, posteriormente ao uso atual, os lugares que hoje ocupam davam uso à residências e edifícios antigos de grande valor histórico, já a outra parte dos vãos é representada por recuos, terrenos desocupados e afastamentos entre edificações que não possuem qualidade quanto vão (desocupado) e vão (ocupado).

[7] mapa de vazios e contruídos no centro (na área comercial, os vazios são em totalidade estacionamentos privados)

- 1- AVENIDA CORONEL THEODOLINO PEREIRA DE ARAÚJO
- 2- AVENIDA MINAS GERAIS
- 3- AVENIDA BAHIA





(30) playground Van Eyck

OCU- PANDO E CRIANDO VÃOS (INTERVIN- DO NOS ESPAÇOS)

ESTRUTURA DOS LUGARES E POSSÍVEIS CENÁRIOS

Conhecer uma cidade envolve muitos atributos, seja energia o suficiente para longas caminhadas, o conhecimento acerca da história de formação e compreensão do espaço ou mesmo apenas viver e desfrutar dela. A escolha dos espaços de intervenção parte sempre da visão que cada possui em relação ao lugar a ser trabalhado, nesse caso todas as perspectivas listadas foram consideradas, buscando obter visões diferenciadas em relação

A escolha dos espaços a serem intervindos no centro de Araguari dispõem sobre o

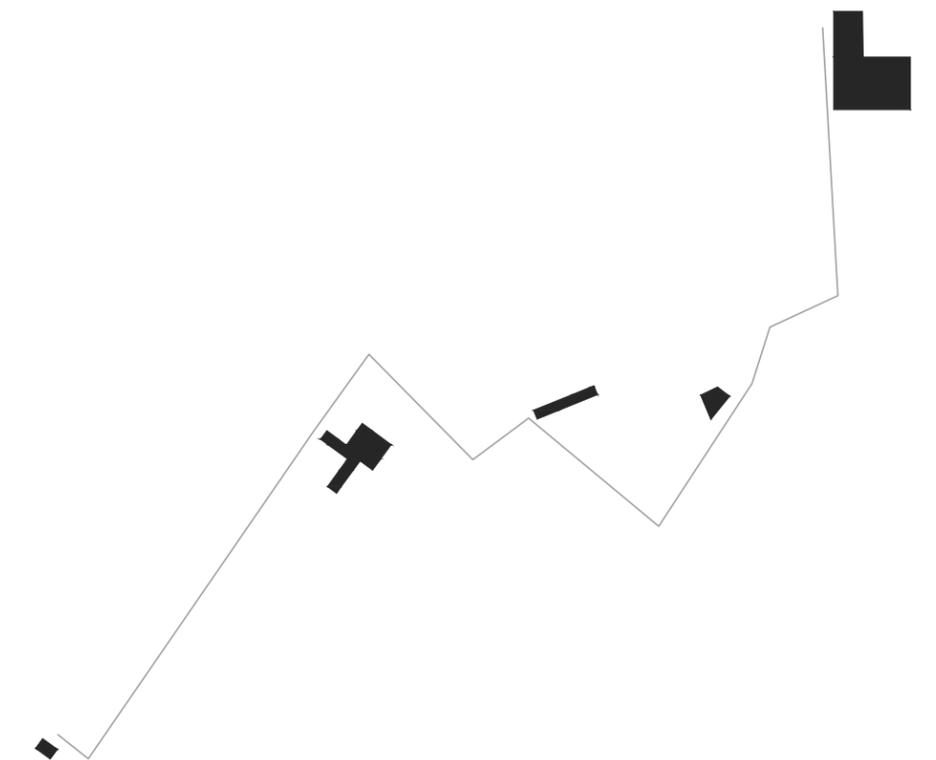


[8] mapa de vão escolhidos com entorno e sombra de edificações ESC 1:4000

[9] mapa de vão escolhidos para intervenção e projeto ESC 1:5000

entendimento da cidade quanto às suas problemáticas (vãos) e quais as melhores perspectivas de resolução dos problemas enfrentados. Mais do que uma escolha aleatória dos vãos existentes no centro a busca pelos espaços vazios =procurou buscar relevância quanto aos espaços disponíveis e suas relações com o entorno, entendendo que o vão está inserido em um contexto pré-estabelecido detentor de qualidades e deficiências a serem evidenciadas e contornadas.

Os vãos selecionados na área central partem de um trajeto definido a partir da dinâmica que envolve o centro, considerando os fluxos da cidade para a região central, bem como as facilidades de acesso e importância histórica que a área possui, assim, foram elencadas as seguintes áreas e suas respectivas abrangências;



Esquema de caminho de ligação dos espaços (vãos escolhidos para intervenção). O caminho dentro os vãos gera um percurso de 895 metros .

À DERIVA, O CONTEXTO PARA CHEGAR AOS VÃOS

A ESCOLHA DOS VÃOS PARTIU INICIALMETE DO ENTENDIMENTO DO CENTRO, ENTÃO-MAIS QUE NECESSÁRIO PELA BUSCA POR ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO, FOI NECESSÁRIO ENTENDER O CENTRO EM OUTRA PERSPECTIVA, ASSIM...

Saindo de casa na zona norte da cidade, desta vez pego apenas 2 ruas para chegar ao centro, em outras, gosto de adentrar em outros bairros a modo de fazer conhecer minha cidade cada vez mais. Pego a Rua Iturama e logo a avenida principal de acesso à cidade, Av. Geraldo Teodoro.

Sigo adiante e pode-se perceber vários lugares que dão segmento à cidade, empresas de agronegócios, barracões de café e vários mercados de rações, acessórios para pesca, me deparo com uma vaca no telhado de uma casa agropecuária, eu gosto!

Assim, chego em frente ao colégio Regina Passis, atual IMEPAC, borda do centro, vãos começo a ver, atravesso a Avenida Minas Gerais e chego ao centro, demorei uns 19 minutos até o local, à pé, não busco vãos, pois sei que procurar não é entender, é necessário uma percepção prévia sobre tudo, conheço tudo do lugar, mas me deixo ir apenas.

Continuo no mesmo segmento da Avenida Principal de acesso, que agora possui outro nome, Travessa Fernão Dias, e logo o nome muda novamente para Rua Marciano Santos, cheguei a praça do Papai Noel, conhecida assim pelas festas de final de ano, vocês já viram a Carreta Furacão? É um máximo!

Adentro me ao centro, e em direção à rua Uberaba e chego na praça da TV, na verdade, Praça Teresinha França de Lima, da TV pois em outros tempos se colocava uma TV ali para que a população pudesse assistir, isso a muito tempo atrás... Estou em um setor residencial, já são 14 horas e não tem quase ninguém na rua, as casas exalam cheiro de eucalipto, é muito tranquilo andar naquela parte da cidade, mesmo sendo o centro, não o parece.

Seguindo nessa parte do centro, pego a rua Tamandaré, logo depois a Paissandú. Chego a Praça Mazalich, como é conhecida, o nome real é Farid Náder, lá vejo uma sorveteria, uma das mais conhecidas da cidade, Claërro.

Esta parte do centro é movimentada, possui mais fragmentos do passado, casarões e demais detalhes, como uma calçada ou um poste de outra época.

Sigo pela principal rua do centro da cidade, Rui Barbosa, palco de manifestações e encontros no passado e hoje refúgio de lojistas e grandes redes de vendas, esta rua liga as principais

- 1- ACASA
- 2- VACA NO TELHADO
- 3- IMEPAC
- 4- PRAÇA DA TV
- 5- PRAÇA FARID NÁDER
- 6- RUA PRINCIPAL COMÉRCIO
- 7- PRAÇA MANOEL BONITO
- 8- PRAÇA NILO TABUQUINI
- 9- PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS
- 10- BOSQUE



praças do centro, Manoel Bonito e Nilo Tabuquini, andei e passei por todas e não me sinto cansado, andei pouco, e nas calçadas que passei andei pela sombra das edificações. Chego ao final do centro na Praça dos Expedicionários, em volta apenas casas, e mais casas, esta é a segunda área residencial do centro.

Volto pra casa, passo pelo bosque para tomar água gelada, assim sigo pelo bairro de mesmo nome, e pego a Avenida de entrada principal da cidade, Av. Geraldo Teodoro, assim, chego em casa pela rua Iturama, derivei novamente depois, mas por caminhos estabelecidos.

A IDÉIA DE NÃO SELECIONAR LUGARES A PRINCÍPIO, FOI PROPOSITAL, HAVIAM VÃOS EM OUTRAS PARTES, EM TODAS ELAS NA VERDADE, ENTRETANDO FOI NECESSÁRIO PERCEBER A DINÂMICA ALÉM DOS VÃOS E PERCEBER QUE CADA ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DEVERIA SER INVESTIGADO E ENTENDIDO DE ACORDO COM A NECESSIDADE DA CIDADE.

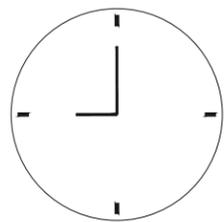
NA DERIVA DOS VÃOS COMO ENCONTREI OS VAZIOS?

Na verdade, eu os conhecia, mas não os via como vãos, como espaços que pudessem suprir as necessidades existentes, como detentores daquilo que que pudesse suprir certas carências da cidade.

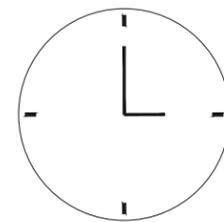
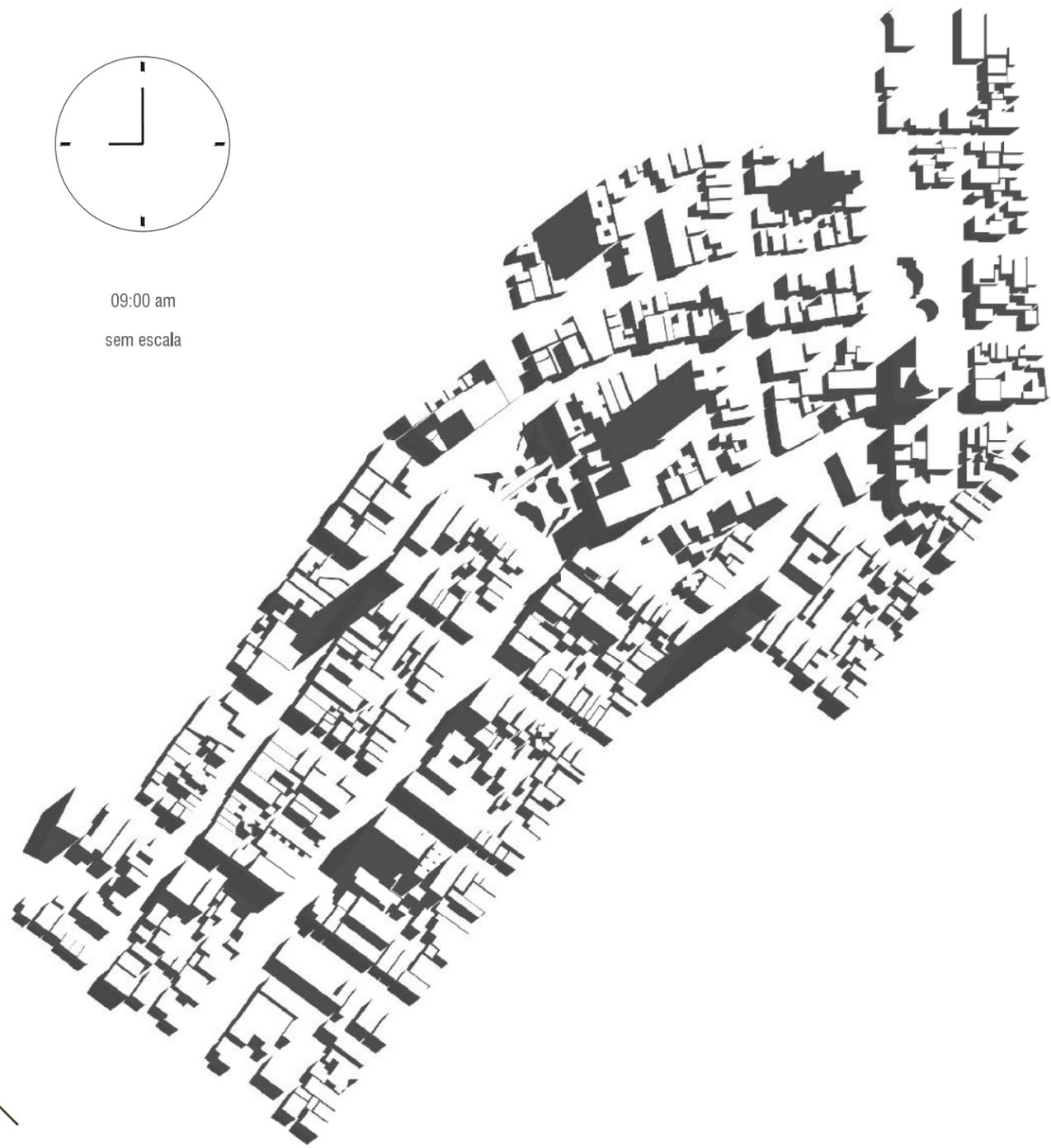
Cheguei aos vãos pela deriva, que me fez refletir sobre os espaços insurgentes da cidade.

(30 - 1) vaca no telhado, em Araguari





09:00 am
sem escala



03:00 pm
sem escala



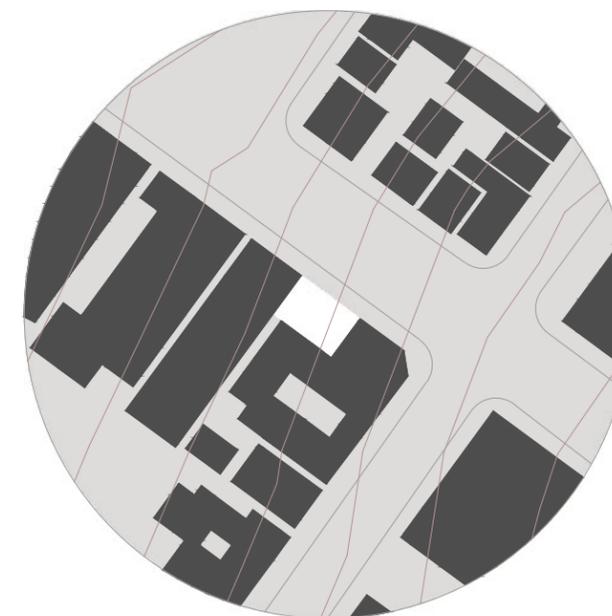
Esquema de sombras geradas durante o dia, tal ilustração demonstra que a região central possui qualidade quanto a questão insolação/pedestre pois pela manhã a insolação é plena e no período da tarde os edifícios criam sombras nas calçadas e ruas. Tal conclusão demonstra a qualidade e a vocação do transporte peatonal no centro.



VÃO 1

Localizado no centro de gravidade da região, o primeiro vão está fixado na principal via de acesso ao centro da cidade de Araguari. Localiza-se na Rua Marciano Santos e é formado por um afastamento criado por um edifício onde funciona uma sapataria atualmente. Não há evidências de qual era o funcionamento do edifício anteriormente, visto que nem sempre tal lugar foi uma sapataria, relativo ao vão é subutilizado, tendo ocupação feita por motocicletas e outdoors, por se tratar de um espaço de escala média a especulação acerca do local inexistente pelo mesmo não comportar uma estrutura de grande porte e também a impossibilidade de se construir um grande estacionamento. (Mapa do local, terreno e topografia)

A escolha do local foi estratégica por conta de sua localização, escala e importância em torno do espaço, que é dotado de sinalização e oferta de serviços, além de possuir posição central em relação à todos os principais locais do centro.



(31) foco para a área do vão 1, ocupada por motos e motocicletas

[10] mapa do vão com entorno ESC 1:1250



(A DINÂMICA DA MOBILIDADE, UM MELHOR FLUXO PARA O INCENTIVO ÀS BICICLETAS)

Partindo da necessidade existente, o vão social/espacial, a circulação urbana pode ser desenvolvida principalmente através da oferta de infraestrutura, assim o Ministério das Cidades através da publicação do PlanMob (2007, p.44) define que;

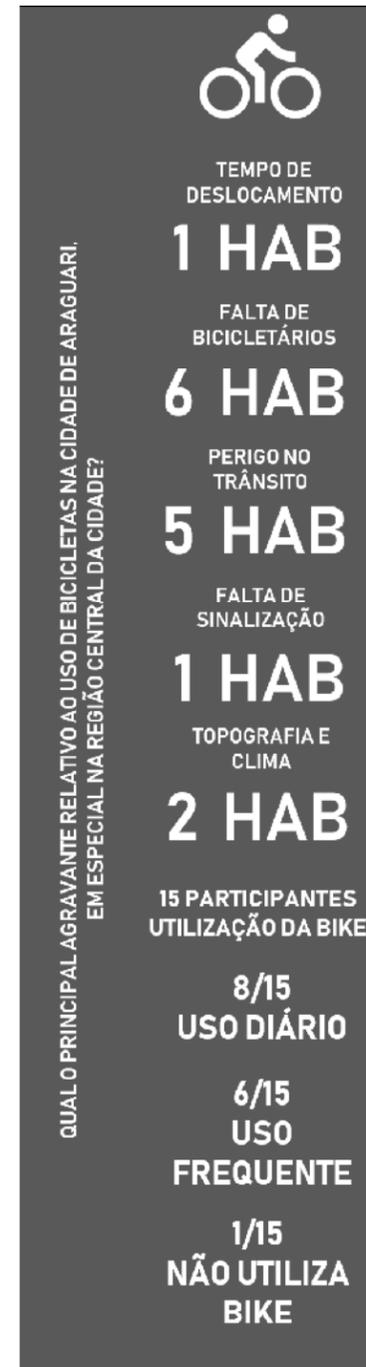
A circulação urbana, ou o ato de circular pela cidade, é o exercício da mobilidade mediante o próprio esforço pessoal (a pé ou de bicicleta) ou através de meios motorizados de posse ou uso pessoal, ou providos por terceiros, através de serviços oferecidos. Em todas as situações, a sua manifestação efetiva se dá na infraestrutura urbana.

A dinâmica a ser desenvolvida do primeiro local de intervenção se refere no que diz respeito à mobilidade na cidade. Buscando implementar e fomentar a utilização das bicicletas na cidade de Araguari,

que por sua vez evidencia que a tal meio de transporte já faz parte do cenário urbano, o primeiro vão busca ser preenchido por um espaço que seja capaz de contribuir para a melhora da circulação urbana na cidade de modo que as pessoas possam ter o aporte



(32) bicicletas espalhadas por aparatos urbanos, a falta de bicicletários causa congestão nas calçadas
GRÁFICO pesquisa do uso da bicicleta



necessário e incentivo maior ao uso das bicicletas.

Tal condição sobre mobilidade é necessária pois como é visto vertentes relativas ao uso do transporte consciente demonstra que a qualidade das cidades está relacionada as opções de circulação, oferta de serviços e também a qualidade de vida da população no que diz respeito ao tempo de deslocamento.

A escolha do centro para a intervenção é evidente pois o local concentra todos os fluxos e deslocamentos da cidade. Partindo da premissa de escolha do terreno e de pesquisa feito em Dissertação de Mestrado apresentada pela aluna Camilla Ferreira Gouveia no programa de Pós-Graduação em Geografia com o título "A dinâmica urbana em Araguari e Ituiutaba/MG sob a ótica do sistema de trânsito e transporte (2012) e pergunta aplicada a 15 habitantes da cidade pôde se ter base às respectivas questões enfrentadas pelos moradores relativos ao uso das bicicletas.

A questão da infraestrutura cicloviária é evidenciada através das duas pesquisas realizadas, de satisfação e de demanda por bikes, já demonstradas no trabalho, Entretanto na pesquisa atual com aplicação da questão; Qual o principal agravante relativo ao uso de bicicletas na cidade de Araguari, em especial na região central da cidade, percebe-se que a questão do aparato às bicicletas que corresponde diretamente à falta de bicicletários é o agravante principal para os usuários do transporte.

ASSIM;

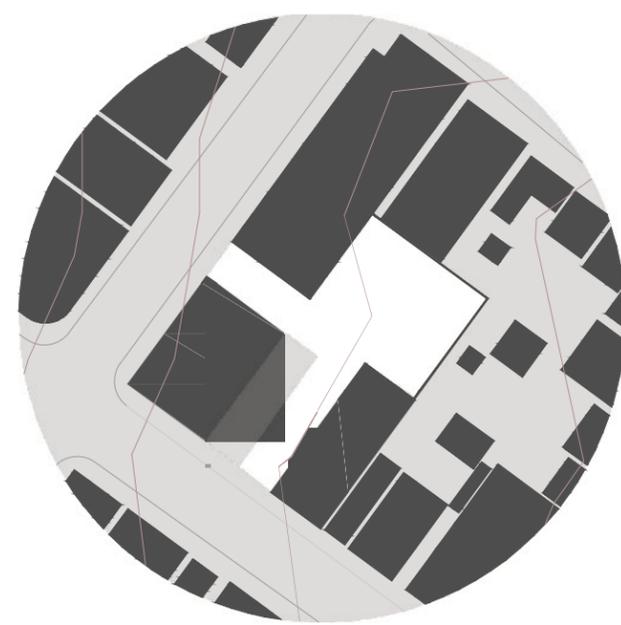
Como resolução do problema exposto, a criação de um bicicletário central no Centro da cidade seria de grande importância para resolução de um dos problemas evidenciados, assim como um capacitor e estimulante a novos usuários utilizando-se de um vão espacial como resolução de um vão social.



VÃO 2

Com a premissa de que o vão também é definido como o espaço vazio entre o segundo vão selecionado para intervenção é especial pois além de ser visto e entendido como vão possui uma localização privilegiada.

A principal rua de comércio da cidade de Araguari também é conhecida por ser uma das ruas que remonta os períodos de Glória do passado da cidade pois a mesma está inserida na região histórica onde ocorriam as principais manifestações da cidade e estavam as principais ofertas de Lazer e entretenimento, a Rua Rui Barbosa hoje já não possui o caráter significativo relativo ao entretenimento, porém concentra o maior fluxo de pessoas da cidade. O segundo vão é apenas o espaço vazio entre dois edifícios, onde o uso é dado pela entrada de um estacionamento privado, as duas edificações que o cercam remonta os anos 60 onde a arquitetura moderna estava tendo o seu auge na cidade de Araguari. Mais que um espaço inútil, entre duas empenas, este vão concentra uma carga imensa de possibilidades pois está no centro do centro, onde a diversidade é presente a todo instante.



(33) vão entre Edifício Magalhães Pinto e sede Itau Araguari
[11] mapa do vão com entorno ESC 1:1250

CA CULTURA QUE PAIRA, TRANSBORDAR O VÃO COM DIVERSIDADE)

Estabelecendo uma relação com a cultura social da cidade é possível ver que a diversidade está presente a cada esquina, seja pelos produtos típicos, seja pelas festas de congado que acontecem na cidade e também pelos imigrantes de outros países que fazem parte da rotina atual das ruas da cidade.

Araguari, infelizmente ainda possui um espaço urbano marcado pelo desprezo à cultura popular, quer seja pela falta de infraestrutura e também pela falta de incentivo, assim a ideia de cultura que se pode ver andando pela cidade é evidenciada apenas pelos edifícios históricos que a cidade possui.

Os espaços da cidade que viriam a ser difusores e retentores culturais da cidade que são os museus, mercado municipal e biblioteca não possuem destaque quanto espaços de diversidade, o que os torna apáticos e sem destaque na cidade por não pos-



(34) festa do congado em Araguari (danças, comida, intervenções e afins)

suírem originalidade quanto a oferta de programações que abarquem todo o potencial que existe na cidade.

Ao se analisar Araguari hoje, é possível determinar certos cenários culturais que poderiam ser evidenciados, seja pela cultura culinária relativa ao café e as frutas, seja pelos artesãos locais e imigrantes que vendem sua arte na rua e também pelos artistas que possuem uma produção cultural consolidada na região.

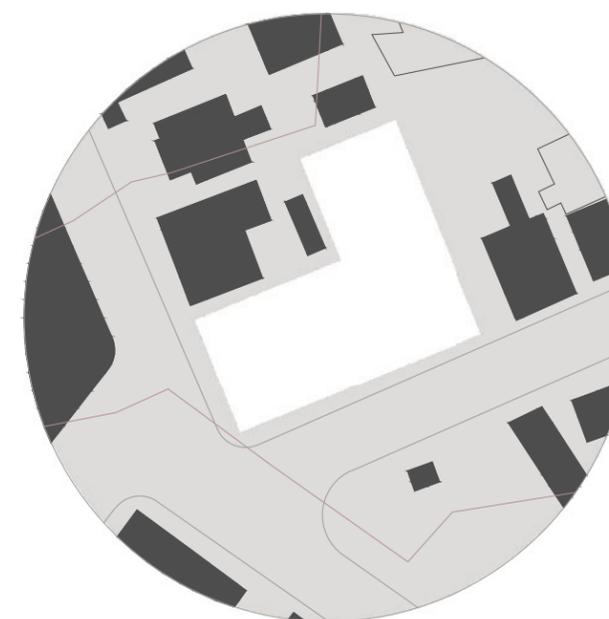
PORTANTO

A necessidade de um espaço que fosse capaz de abraçar todas as causas citadas demonstra que uma das necessidades centrais da cidade, do centro é relativa à cena cultural, logo o vão escolhido para este cenário se encaixa, pois, além de possuir contato quase direto com outros edifícios e espaços de cultura da cidade, como a biblioteca, praça central e Museu Municipal, o espaço não possui dimensões avantajadas, o que pode favorecer o anseio principal que é transbordar o lugar com cultura e significado.



VÃO 3

Como já estabelecido, o vão não é somente o espaço vazio, mas a falta de algo seja na sociedade, no espaço e também no emocional, assim acontecem com os edifícios, possuem seus vãos internos, seus pátios e arcadas, todos vãos, mas estes são vãos necessários que devem existir para a qualidade deles. Porém quando um edifício perde seu uso, deixa de ser utilizado para a finalidade que tinha ou não é reutilizado para outros fins, ele passa a coexistir com outro vão que estabelece uma relação diferente das cidades, o edifício passa a ser inútil, irrelevante quanto a sua importância na cidade e sem substância. Claro que a arquitetura faz parte da cidade, a forma estabelece as relações, as visuais porém um edifício vazio e sem vida impossibilita os outros fatores pelos quais a arquitetura se baseia; não existe interações, encontros, perspectivas e surpresas, existe apenas uma forma que tem função, mas não a possui.



(35) Vão 2, recuo no Edifício Aragarino, potencial sem utilização
[12] mapa do vão com entorno ESC 1:1250



Existe no centro de Araguari vários edifícios de grande importância, porém subutilizados, este é o caso do Edifício recreativo Aragarino, palco de diversos eventos e centro de cultura e recreação Aragarina. O prédio localizado na Praça Manoel Bonito, uma das principais áreas da região Central. Criado para ser sede do clube de mesmo nome o edifício contemplava diversos usos como; salas comerciais, cinema, restaurante, salão de jogos e dança, museu e biblioteca. Atualmente o edifício se encontra a par de sua utilidade, sendo ocupado apenas por algumas lojas, todos os outros espaços foram interditados por falta de projetos relativos a iluminação, acessibilidade e prevenção contra incêndios, entretanto nenhuma medida foi adotada e o espaço entrou em decadência e foi esquecido sem nenhuma perspectiva de sobrevivência.

A relação do edifício com o vão está além da falta de utilidade, ela vai para a forma, o edifício é um dos únicos da cidade que ainda guardam grandes áreas cobertas públicas de integração entre o espaço de circulação de pedestres e a edificação criando articulação entre o edifício e a cidade. Esta relação do espaço coberto, o edifício e seu vão afirma a importância do vão na cidade, nesse caso o vão físico que possibilita integração, respiro e encontros.

(EVIDENCIANDO O VAZIO DOS VÃOS EM ESPAÇOS CONDESCENDENTES)

Como exposto nos capítulos anteriores o vão possui sua carga positiva e em determinadas ocasiões é mais importante que o construído. Por conseguinte, a relação de intervenção no vão, neste caso parte como maneira simbólica de transformação urbana à modo de requalificar e ressignificar o espaço por meio de utilização de métodos táticos de intervenção urbanística, tal operação visa estabelecer uma relação mais próxima do edifício, seu vão e as pessoas que frequentam o entorno. A cena no cenário se define pela inserção de projeções, e remodelação do espaço exterior, tornando o edifício palco principal, o alvo principal do cenário, onde as pessoas serão os telespectadores do show que a cidade proporciona.

(36) urbanismo tático como modelo usado para fomentar uso e conexões em áreas de interesse (exemplo em NY)





VÃO 4

Considerando os dados sobre a cidade de Araguari, suas dificuldades e possibilidades se vê que a necessidade de espaços de qualificação que ofereçam instrução em torno da produção e tecnologia disponível na cidade são inexistentes, o que confirma a necessidade de um local destinado a tal demanda.

O terreno utilizado está situado na região central próxima a área histórica, núcleo inicial da cidade, onde a necessidade de intervenção é necessária para fomentar o número de pessoas e atividades em um local deteriorado e sem diversidade de utilização. O terreno, atualmente funciona como estacionamento, e claro, a valorização do automóvel não atualmente, mas desde sempre poderia ser contestada por diversos fatores, logo o uso do espaço para um espaço de qualificação social seria funcionaria como um reator que funcionaria como um mecanismo de mudança e qualificação sócio espacial, necessário na área em questão e a toda à cidade.



(37) vão 4, estacionamento sem fomento
[13] mapa do vão com entorno ESC 1:1250



(INSTRUINDO O VÃO, QUALIFI- CAÇÃO ESPACIAL À SOCIAL)

Constituir uma mudança no paradigma social de uma cidade vai além de estabelecer espaços que modifiquem o urbano, é necessária uma transformação social para que a mudança no urbano seja completa.

A compreensão do espaço faz perceber que a necessidade de um lugar sempre estará relacionada ao vão, seja ele social, espacial, filosófico e emocional, neste caso o quarto espaço a ser trabalhado, o vão 4, visa ser preenchido pela necessidade do vão social caracterizado pela falta de oferta de ensino e qualificação na cidade e Araguari.

(38) pessoas em curso técnico em Araguari

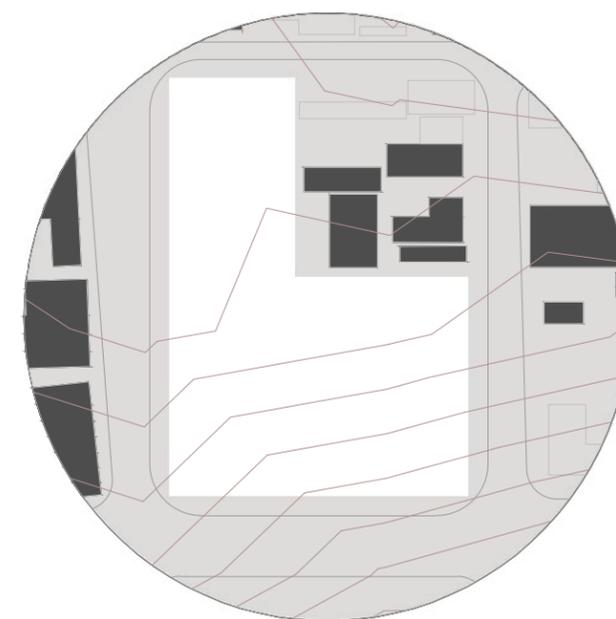




VÃO 5

Talvez o espaço mais problemático da região central, detentor de vãos que vão além do seu limite, espaço de início de fundação da cidade que hoje não existe simbolicamente, é triste e já não faz parte da cidade.

O espaço que compreende a área em frente a igreja Matriz de Araguari, até a Rua Aurélio de Oliveira, onde se encontram casas centenárias do período de formação da cidade. Atualmente o terreno se encontra desocupado, possuindo apenas vestígios do que foi um dia o Hotel Central de Araguari. O entorno do vazio sofre atualmente com diversas problemáticas, seja pelo desgaste do solo que possui uma inclinação alta, pela deterioração do patrimônio que existe em volta e também pela quantidade de jovens que se aglomeram nas ruas adjacentes para festejar, o que cria uma problemática frequente com a vizinhança.



(39) ruínas do antigo Hotel Central, hoje serve de proteção ao terreno existente. Vão 5.

[14] mapa do vão com entorno ESC 1:1250



O local (vão) possui ainda outras pontualidades que o definem, como a questão da vista entre as igrejas Matriz e Rosário, o vão se encontra no meio das duas edificações, e na cidade há o boato de que não poderia haver construção no local por conta da paisagem estabelecida entre os templos, entretendo nada comprova isso nas leis municipais de patrimônio e plano diretor.

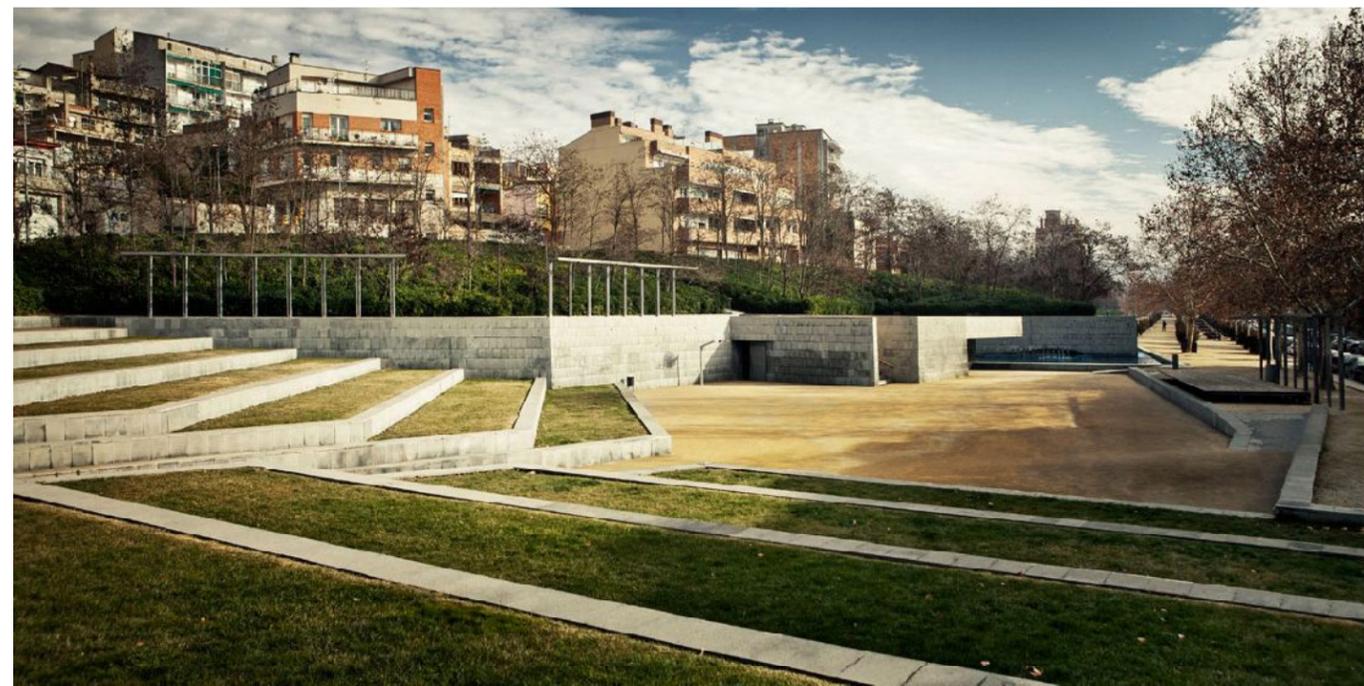
ESTABILIZANDO O VÃO, ESPAÇO SINGULAR PARA MENORES DE 18)

Dentre as demandas encontradas na região central que inferem no restante da cidade está a falta de espaços para crianças e adolescentes, sejam playgrounds ou praças de lazer e esporte que possam envolver esse grupo da sociedade. Um dos problemas relacionados a área diz respeito a grupos de jovens que festejam em ruas no entorno, que acabam atrapalhando o fluxo nas faixas e a vizinhança, logo a necessidade de um espaço que possa ser utilizado por essa parcela é evidente.

Tal vão, como o terceiro possui o que podemos dizer de qualidade excepcional do vão, pois é uma área histórica, e também uma das poucas áreas de porte grande na região central, logo a qualidade do local se dá pelo fato de existir, pelo vão estar presente. Ao se intervir em local como esse é necessário o entendimento que aborda todos os processos envolvidos na constituição daquele local.



(40) aérea Google Earth, foco no terreno em frente a praça da Igreja Matriz (posterior à ruína)
(41) Exemplo de utilização de rampas e acessos



Como a demanda de crianças e adolescentes existe e o vazio necessita de uma intervenção que o faça ter qualidade quanto vão e possa ser utilizado para fins de que a preservação e contenção do entorno sejam um dos focos principais, transformando um local antes inutilizado cheio de vida, qualidade e pessoas.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, M.. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. 157 p.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Caderno PlanMob: para orientação aos órgãos gestores municipais na elaboração dos Planos Diretores de Mobilidade Urbana. Ministério das Cidades, Brasília, 2006.

OUDENAMPSEN, Merijn. A cidade como playground. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 03, página 52 - 55, 2011.

PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte /cidade. São Paulo, Senac, 2002

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CANÇADO, Wellington; MARQUEZ, Renata; CAMPOS, Alexandra; TEIXEIRA, Carlos M. [organizadores]. Espaços Colaterais/ Collateral Spaces. Belo Horizonte: InstitutoCidadesCriativas/ICC, 2008.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013.

VARGAS, Heliana Comin, CASTILHO, Ana Luisa Howard de. (org) Intervenções em centros urbanos. Manole, 2005

RICHARDSON, Phyllis. XS ecológico: grandes ideias para pequenos edifícios. GG Brasil, 2007

SEONWOOK, Kim. Architectural and program diagrams: construction and design manuals. V 1. Berlim: Dom Publishers, 2012

REDE

www.basurama.org
www.thecityfixbrasil.com
www.ill-studio.com
www.receitasurbanas.net
www.nlarchitects.nl
www.ibge.gov.br

TRABALHOS DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E AFINS

CARLOVICH, Fernanda. Projeto de um edifício em explosão < <https://issuu.com/fernandacarlovich/docs/tfg>> .

LOURENÇO, Manuela. O Espigão e suas janelas - possibilidades no vazio. <https://issuu.com/manuelalourenco/docs/manuela_lourenco_o_espiga_o_e_suas> .

SHIMURA, Selma. Os caminhos pela cidade - intervenção urbana na escala do pedestre. < https://issuu.com/sel-mashimura/docs/tfg_selma_caderno_low> .

IMAGENS

(1) (2) (3) (4) (5) (6) acervo pessoal

(7) disponível em < <https://www.dezeen.com/2017/06/28/ill-studio-pigalle-nike-update-colourful-basketball-court-rue-du-perre-paris-france-architecture-public-leisure/>> último acesso em 02/10/2018.

(8) disponível em <https://www.radlabsd.com/pocket-park/>> último acesso em 08/10/2018.

(9) disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/07.074/4707>> último acesso em 02/11/2018.

(10) disponível em < <https://www.radlabsd.com/pocket-park-ii/>> último acesso em 02/11/2018.

(11) disponível em < <https://overpass-turbo.eu/>> último acesso em 14/10/2018.

(12) (13) (14) acervo pessoal

(15) disponível em < <http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/categoria/noticias/>> último acesso em 11/11/2018.

(16) (17) (18) acervo pessoal

(19) disponível em < <http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/categoria/noticias/>> último acesso em 20/10/2018.

(20) acervo pessoal

(21)(22)(23) disponível em < <http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/categoria/noticias/>> último acesso em 20/10/2018.

(24) acervo pessoal

(25)(26)(27)(28) Google Earth

(29) acervo pessoal

(30) disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/01-108938/classicos-da-arquitetura-amsterdam-orphanage-slash-aldo-van-eyck> > último acesso em 20/10/2018.

(31)(32)(33) acervo pessoal

(34) disponível em < <http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/categoria/noticias/>> último acesso em 11/10/2018.

(35) acervo pessoal

(36) disponível em < <https://gehlpeople.com/cases/new-york-usa/>> último acesso em 11/10/2018.

(37) acervo pessoal

(38) disponível em < <http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/categoria/noticias/>> último acesso em 11/10/2018.

(39) acervo pessoal

(40) Google Earth

(41) disponível em < <https://www.architecturayempresa.es/noticia/parque-de-la-estacio-vella-por-battle-i-roig>> último acesso em 10/10/2018.

